

CENTRO UNIVERSITÁRIO ÁLVARES PENTEADO - UNIFECAP

MESTRADO EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE ESTRATÉGICA

RONALDO SETSUO HARADA

**O ENSINO DA CONTABILIDADE NO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS: A PERCEPÇÃO DOS
DOCENTES DA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE
GERAL EM FACULDADES LOCALIZADAS
NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**

São Paulo

2005

CENTRO UNIVERSITÁRIO ÁLVARES PENTEADO - UNIFECAP

MESTRADO EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE ESTRATÉGICA

RONALDO SETSUO HARADA

**O ENSINO DA CONTABILIDADE NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
DE EMPRESAS: A PERCEÇÃO DOS DOCENTES
DA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE GERAL
EM FACULDADES LOCALIZADAS
NO MUNÍCIPIO DE SÃO PAULO**

Dissertação apresentada ao Centro Universitário
Álvares Penteado - UNIFECAP, como requisito
parcial para a obtenção do título de Mestre em
Controladoria e Contabilidade Estratégica.

**Orientador: Prof. Dr. Antônio Benedito Silva
Oliveira**

SÃO PAULO

2005

FOLHA DE APROVAÇÃO

RONALDO SETSUO HARADA

**O ENSINO DA CONTABILIDADE NO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS: A PERCEPÇÃO DOS
DOCENTES DA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE
GERAL EM FACULDADES LOCALIZADAS
NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**

Dissertação apresentada ao Centro Universitário Álvares Penteado – UNIFECAP, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Controladoria e Contabilidade Estratégica.

COMISSÃO JULGADORA:

Prof. Dr. Carlos Alberto Pereira
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FEA-USP

Prof. Dr. Anísio Candido Pereira
Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo – FACESP/FECAP

Prof. Dr. Antônio Benedito Silva de Oliveira
Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo – FACESP/FECAP
Prof. Orientador – Presidente da Banca examinadora

São Paulo, 30 de Agosto de 2005

Dedico este trabalho a:

minha esposa e companheira Mayumi, pelo incentivo e dedicação integral à família;
à nossa filha Amanda, apesar dos seus três anos, pela compreensão da minha
ausência; ao nascimento do Enzo, que trouxe mais alegria à nossa família;
a meus pais Yasuo e Kimyo, pelo investimento nos estudos de seus filhos;
e aos meus irmãos Hélio, Wilson, Alice e Ivete que, de alguma forma,
contribuíram para meu estágio atual acadêmico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Centro Universitário Álvares Penteado – UNIFECAP pela oportunidade de fazer este curso de mestrado, e a todos os professores doutores pela dedicação no processo de ensino e aprendizagem de todos os mestrandos.

Agradeço ao professor Dr. Antônio Benedito Silva de Oliveira, pelas contribuições e pela compreensão com que me orientou; aos professores doutores da banca examinadora, Prof. Dr. Carlos Alberto Pereira e Prof. Dr. Anísio Cândido Pereira que enriqueceram e motivaram a continuação do tema escolhido para este trabalho de pesquisa.

Agradeço à secretaria do mestrado, representado pelas pessoas Amanda Russo Chiroto e Leslye Revely, pela eficiência nas soluções de dúvidas e problemas.

Agradeço a Patrícia M. Carvalho pelo brilhante trabalho de revisão e paciência que teve comigo.

Agradeço a todos os amigos que, de alguma forma, colaboraram, seja pela minha ausência, seja pelo incentivo nos momentos de incerteza pelos quais passei, citando, por exemplo, meus amigos Luiz Kubo e Shiguero Hirano.

Agradeço ao amigo Marino Alves e aos alunos da Associação Maria Montessori de Educação e Cultura – FAMEC que sempre me apoiaram na conclusão deste curso de mestrado.

Não poderia deixar de esquecer meu amigo e colega de classe, Jorge Horita que dividiu as dificuldades e as alegrias neste período tão importante de nossas vidas.

Agradeço à minha esposa Mayumi, meus filhos Amanda e Enzo, pela paciência nos momentos de ausência e a todos os familiares que torceram por mim para a conclusão deste curso de mestrado.

“A jornada de Kamakura a Quioto leva doze dias. Se viajar durante onze dias e parar antes de completar o décimo-segundo dia, como poderá admirar a lua da linda capital?”

(Carta a Niike, END, vol. IV, p. 280-281)

RESUMO

A economia e a sociedade, do ponto de vista global, vivenciaram fases distintas, sendo elas a agrária, a comercial e a industrial, cada qual com suas características marcantes para a história do desenvolvimento econômico e social. Atualmente, vive-se uma “terceira onda”, marcada pelo acentuado desenvolvimento tecnológico, principalmente relacionado à informatização e aos meios de comunicação, conseqüência do processo de globalização. Dentro deste contexto, a questão do ensino/aprendizagem teve também que se adequar a estas novas conjunturas, para poder atender seus usuários de acordo com as necessidades da época vivenciada. Especificamente, este trabalho de pesquisa procura explorar as necessidades do graduando de administração de empresas para entender o conteúdo da disciplina de contabilidade geral, isto é, se os métodos de ensino, o plano de curso e a carga horária são adequados, na visão dos professores desta disciplina, para que os futuros administradores possam interpretar e tomar decisões gerenciais com base nos relatórios contábeis. Através de um questionário de pesquisa enviado especificamente aos docentes da disciplina de contabilidade geral, identificou-se primeiramente o perfil do professor e sua sensibilidade em relação à atuação do agente receptor, o aluno, com questões relacionadas ao entendimento e uso da contabilidade como ferramenta de gestão empresarial. Revela-se, neste trabalho de pesquisa, que há espaço para mudanças nos atuais meios empregados, possibilitando-se, assim, o aperfeiçoamento contínuo do ensino da contabilidade e, conseqüentemente, uma maior motivação por parte do graduando de administração em relação à disciplina.

Palavras-chave: Contabilidade – Estudo e ensino (Superior). Contabilidade - Métodos de ensino. Contabilidade – Professores – Percepção.

ABSTRACT

Both the economy and the society, on a global point of view, have gone through different phases, agrarian, commercial and industrial, each of them bearing remarkable characteristics for the history of economical and social development. Today, we are on a “third wave”, characterized by outstanding technological development, mainly related to information technology, as a consequence of the globalization. Within this context, the issue of teaching/learning also had to adapt to these new context, so that it could meet the needs of its users in accordance with the needs of the moment being lived. Specifically, this research aims at exploring the needs of the business undergraduate to understand the content of the general accounting subject, i.e., if the teaching methods, the course plan and the course length are appropriate, in the view of the professors of this subject, so that future managers can interpret and take managerial decisions based on accounting reports. Using a research questionnaire specifically sent to the professors of general accounting, first the profile of the professor and his or her sensibility towards the receptive agent, the student, were identified. The questionnaire brought questions related to their understanding of accounting as a company management tool. The conclusion we get to through this work of research is that there’s room for changes in the current methods applied, making it possible, thus, to continuously improve the teaching of accounting and consequently, the business undergraduate will have more motivation in relation to the subject.

Key-words: Accounting – Study and teaching (Higher). Accounting – Teaching methods. Accounting – Teachers – Perception.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Número de matrículas no ensino superior – 1994-2002 (em milhões)	38
GRÁFICO 2 -Número de IES no Brasil – 1994-2002 (em milhões)	39
GRÁFICO 3 – Sexo do docente	71
GRÁFICO 4 – Idade do docente	72
GRÁFICO 5 - Se exerce outra atividade que não a docência	73
GRÁFICO 6 - Tempo de exercício profissional não docente	73
GRÁFICO 7 - Tempo de magistério superior	74
GRÁFICO 8 - Tempo de exercício de docência da disciplina de contabilidade geral	75
GRÁFICO 9 - Formação acadêmica do docente: Graduação	76
GRÁFICO 10 - Formação acadêmica do docente: Especialização	77
GRÁFICO 11 - Formação acadêmica do docente: Mestrado	78
GRÁFICO 12 - Formação acadêmica do docente: Doutorado	78
GRÁFICO 13 - Formação acadêmica do docente: Situação acadêmica	79
GRÁFICO 14 - Ministra outra disciplina além da contabilidade geral	80
GRÁFICO 15 - Quantidade de disciplinas ministradas além da contabilidade geral	80
GRÁFICO 16 - Quantidade de semestres em que é aplicada a disciplina de contabilidade geral	81
GRÁFICO 17 - Mediana do método de ensino	82
GRÁFICO 18 - Mediana do material didático utilizado	83
GRÁFICO 19 - Mediana dos instrumentos de avaliação dos alunos	83
GRÁFICO 20 – Sensibilidade do professor sobre a adequação do atual programa de curso aos graduandos de administração	85
GRÁFICO 21 - Responsável pela elaboração do plano de curso da disciplina	86
GRÁFICO 22 – Sensibilidade do professor sobre a carga horária da disciplina de contabilidade geral	86
GRÁFICO 23 – Análise resultado de desempenho dos alunos x capacidade de análise dos relatórios contábeis	87
GRÁFICO 24 – Relação disciplina de contabilidade geral x sucesso profissional do aluno	89
GRÁFICO 25 – Do ponto de vista do professor, os alunos consideram a disciplina de contabilidade geral de difícil entendimento	90
GRÁFICO 26 - Entendimento dos conceitos de contas patrimoniais e contas de resultado pelos alunos	91
GRÁFICO 27 - Entendimento dos conceitos de débito e crédito pelos alunos	91
GRÁFICO 28 - Do ponto de vista do professor, pelo resultado das avaliações, houve a retenção do conhecimento por parte dos alunos	92
GRÁFICO 29 - Do ponto de vista do professor, pelo método de ensino utilizado, os resultados obtidos (eficácia) eram diferentes um do outro	93
GRÁFICO 30 – Resultado da aplicação do método dos balanços sucessivo	94
GRÁFICO 31 – Importância da disciplina de contabilidade geral na formação profissional do aluno	95

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

FIGURA 1 -	Fontes de influência na aprendizagem do estudante universitário.....	34
FIGURA 2 -	Processo de comunicação.....	55
TABELA 1 -	Alunos matriculados no Ensino Superior no Brasil no ano de 2000.....	43
TABELA 2 -	Resultado do questionário de pesquisa.....	70
TABELA 3 -	Sexo do docente (%).....	71
TABELA 4 -	Idade dos docentes.....	72
TABELA 5 -	Exercício de outra atividade que não a docência.....	73
TABELA 6 -	Tempo de exercício profissional.....	73
TABELA 7 -	Tempo de magistério superior.....	75
TABELA 8 -	Tempo de docência da disciplina de contabilidade geral.....	75
TABELA 9 -	Formação acadêmica: graduação.....	76
TABELA 10 -	Formação acadêmica : Especialização.....	77
TABELA 11 -	Formação acadêmica : Mestrado.....	78
TABELA 12 -	Formação acadêmica : Doutorado.....	78
TABELA 13 -	Situação acadêmica.....	79
TABELA 14 -	Ministra outra disciplina que não a contabilidade?.....	80
TABELA 15 -	Quantidade de disciplinas que ministra além da contabilidade.....	80
TABELA 16 -	Quantidade de semestres em que é aplicada a disciplina de contabilidade geral.....	82
TABELA 17 -	Adequação do atual programa de curso aos graduandos de administração.....	85
TABELA 18 -	Responsável pela elaboração.....	86
TABELA 19 -	Adequação da carga horária da disciplina.....	87
TABELA 20 -	Desempenho dos alunos x capacidade de análise dos relatórios gerenciais.....	88
TABELA 21 -	A disciplina de contabilidade geral é importante para o sucesso profissional do aluno.....	89
TABELA 22 -	A disciplina de contabilidade geral é de difícil entendimento....	90
TABELA 23 -	Entendimento dos principais conceitos da contabilidade geral (contas patrimoniais e de resultados).....	91
TABELA 24 -	Entendimento dos conceitos de débito e crédito.....	92
TABELA 25 -	Retenção do conhecimento pelos alunos com base nas avaliações aplicadas.....	93
TABELA 26 -	O método de ensino influencia na eficácia do conceito de ensino/aprendizagem.....	94
TABELA 27 -	Eficácia da aplicação do método dos balanços sucessivos.....	94
TABELA 28 -	A importância da disciplina de contabilidade geral na formação profissional do aluno	96

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.2	Situação problema	15
1.2.1	Questão problema	16
1.3	Objetivo	18
1.3.1	Objetivo geral	18
1.3.2	Objetivos específicos	18
1.4	Hipótese básica	19
1.4.1	Hipótese secundária	19
1.5	Justificativa	20
1.5.1	Relevância da pesquisa	23
1.5.2	Metodologia da pesquisa	24
1.6	Delimitação da pesquisa	25
1.7	Estrutura do trabalho	26
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	27
2.1	Atual conjuntura do ensino/aprendizagem no Brasil	27
2.2	Mundo globalizado/informatizado	28
2.3	A educação nos tempos modernos pós Revolução Industrial	29
2.4	A nova visão de ensino/aprendizagem	32
2.4.1	O ensino na fase da economia agrária, do comércio e da industrialização	34
2.4.2	O ensino na economia pós-industrial	35
2.5	Reflexões sobre a IES no Brasil	36
2.5.1	Expansão das IES no Brasil	37
2.5.2	Alguns dados estatísticos sobre a expansão da IES no Brasil	38
2.6	Definição de professor	40
2.6.1	Característica de um professor	41
2.6.2	O professor de contabilidade	45
2.6.3	O professor de contabilidade: competências e habilidades	46
2.6.4	Formação técnica e acadêmica dos professores	47
2.6.5	Habilidades e conhecimentos do docente	49
2.6.6	A importância da pesquisa no ensino da contabilidade	49

2.6.7 Sugestões de ações didáticas.....	50
2.6.8 Experiência profissional e acadêmica: como compatibilizar?.....	51
2.7 Técnicas de ensino	52
2.7.1 Técnica de ensino tradicional: aula expositiva	54
2.7.2 Outras técnicas de ensino	57
2.8 O plano de ensino no processo de ensino/aprendizagem.....	60
2.9 Técnicas de avaliação dos alunos.....	62
3 A PESQUISA PARA A OBTENÇÃO DA VISÃO DE PROFESSORES SOBRE A DISCIPLINA DE CONTABILIDADE GERAL AOS ADMINISTRADORES.....	66
3.1 A amostra da pesquisa.....	66
3.2 Técnica para obtenção de dados	67
3.3 O questionário de pesquisa.....	67
3.3.1 Perfil do docente	68
3.3.2 Disciplina de contabilidade: métodos de ensino e critérios de avaliação	68
3.3.3 Disciplina de contabilidade: plano de curso, carga horária e avaliação aos discentes do ponto de vista dos professores	69
3.4 O resultado da pesquisa.....	70
3.4.1 O perfil do docente	71
3.4.2 Disciplina de contabilidade: métodos de ensino e critérios de avaliação	81
3.4.3 O plano de curso, a carga horária e avaliação da disciplina de contabilidade geral do ponto de vista do docente	85
4 CONCLUSÕES.....	97
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	100
APÊNDICE A - Relação das faculdades do curso de administração de empresas do município de São Paulo que receberam o questionário de pesquisa.....	104
APÊNDICE B - Questionário sobre a avaliação da disciplina de Contabilidade Geral do curso de administração de empresas.....	106

1 INTRODUÇÃO

O aperfeiçoamento da informática aliado ao desenvolvimento tecnológico das telecomunicações permitiu ao mundo se comunicar quase que simultaneamente, graças a uma tecnologia chamada *Internet*, com a qual, por exemplo, um investidor brasileiro consegue visualizar, em tempo real, a cotação das principais ações da bolsa de valores do Japão e, com estas informações, fazer ou não uma transação financeira com esse país.

Uma das características de sucesso das empresas que caminham lado a lado com a globalização é a obtenção de informações de forma rápida e precisa para tomada de decisão. Informações, neste contexto, podem ser entendidas como a situação econômica e financeira de determinada empresa, projeções de taxas de juros bancários, da conjuntura econômica mundial e outras mais, que farão com que um investidor ou um administrador mude a estratégia da empresa para obtenção de lucros ou visualização de um possível prejuízo futuro, tendo, então, tempo para medidas a serem adotadas.

A Contabilidade surge justamente para suprir os administradores na tomada de decisão, desde que apurada de forma correta. O correto aprendizado desta ciência é de vital importância na consolidação das informações, pois, apesar de tratar de fatos passados, os dados contábeis irão influenciar nos fatos futuros da empresa.

De forma geral, Ludícibus (2000, p. 22) assim conceitua o objetivo da contabilidade: “O objetivo básico da Contabilidade, portanto, pode ser resumido no fornecimento de informações econômicas para os vários usuários, de forma que propiciem decisões racionais.”

Sobre a questão do conceito de ensino da contabilidade, Oliveira (2003, p. 30) cita:

“O ensino da Contabilidade deve ter como propósito prover a tomada de decisão considerando os recursos escassos, incluindo a identificação de decisões cruciais das áreas e a determinação de objetivos e metas; fornecer subsídios à direção e controle efetivo de

recursos humanos e materiais; prover relatórios gerenciais sobre o custo dos recursos com identificação dos pontos críticos e oportunidades de melhoria; facilitar o controle e a função social.”

Desta forma, é possível perceber que, além de prover os administradores com informações, a contabilidade desempenha outras funções, dentre elas o efetivo controle de materiais, de recursos humanos e também do social, hoje muito divulgado pelo mundo dos negócios como fator de diferenciação na avaliação de empresas, que consiste na preocupação com os fatores sociais, tais como erradicação do analfabetismo, apoio financeiro nos projetos sociais que visem o desenvolvimento humanístico em detrimento da obtenção do lucro imediato.

A importância da contabilidade sustenta-se a partir do momento em que o usuário final souber interpretar e entender a linguagem contábil demonstrada nos principais relatórios como, por exemplo, o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultados do Exercício. Especificamente para este trabalho de pesquisa, o curso de administração de empresas e, dentro dele, a disciplina de contabilidade geral serão o foco das atenções.

No artigo 3º do Decreto-Lei 61.934/67 (BRASIL, 1967) que regulamenta a profissão de administrador, consta:

“Art. 3º. A atividade profissional do Administrador, como profissão, liberal ou não, compreende:

- a. elaboração dos pareceres, relatórios, planos, projetos, arbitragens e laudos, em que se exija a aplicação de conhecimentos inerentes às técnicas de organização;
- b. pesquisas, estudos, análises, interpretação, planejamento, implantação, coordenação e controle dos trabalhos nos campos de administração geral, como administração e seleção de pessoal, organização, análise, métodos e programas de trabalho, orçamento, administração de material e financeira, administração mercadológica, administração de produção, relações industriais, bem como outros campos em que estes se desdobrem ou com os quais sejam conexos.”

Elaboração, análise e interpretações de relatórios são algumas das atividades que o administrador de empresas deverá desempenhar, utilizando-se, inclusive, dos conhecimentos adquiridos em sala de aula na disciplina de contabilidade geral.

Pela própria natureza do curso de administração de empresas, a carga horária da disciplina de contabilidade geral pode ser insuficiente para repassar todos os fundamentos de contabilidade, e o plano de curso da disciplina de contabilidade pode não ser perfeitamente adequado ao propósito do curso que seria formar administradores e não contadores.

Estática patrimonial (o balanço), procedimentos contábeis básicos (segundo o método das partidas dobradas), as variações do patrimônio líquido, operações com mercadorias são alguns dos principais tópicos apresentados em sala de aula, seguidos de vários exercícios com razonetes.

Para o não contador, o conceito de débito e crédito é de difícil assimilação em um primeiro momento, pois usualmente o entendimento de débito significa algo ruim e crédito algo bom e, na linguagem contábil, isso depende do ponto de vista da análise.

Realizar de forma correta as operações de lançamentos contábeis não garante que os alunos entenderam os conceitos, que são muito mais importantes no auxílio da tomada de decisão gerencial.

Do lado do docente, acredita-se ser necessário um forte embasamento dos Princípios Fundamentais de Contabilidade para a solução de qualquer questionamento relacionado com a Contabilidade. Sobre este conceito, Ludícibus e Marion (2002, p.21) comentaram que, em certo momento da vida acadêmica, um dos autores foi convidado para dar uma palestra sobre Contabilidade Rural na Universidade Estadual de Londrina, sendo que estava apenas iniciando a pesquisa neste assunto. Quando chegou ao local do evento, mais de mil pessoas o esperavam para ouvir sobre o tema. Após a palestra, ocorreria a sessão de perguntas e respostas, e o medo era não conseguir saciar o desejo daquela platéia ansiosa por novos conhecimentos. Então, o autor diz:

“A cada questão lembrava-me do enfoque que meu professor havia dado àquela disciplina (Teoria da Contabilidade) no sentido genérico, plenamente aplicável na área rural. À medida que as questões específicas nessa área surgiam, meu conhecimento de Teoria de Contabilidade dava-me subsídios suficientes para responder, de maneira convincente, àquelas questões. Foi a partir desse momento que entendi a importância da Teoria para o desempenho de qualquer atividade contábil.”

O conhecimento da teoria oferece ao usuário, subsídios na interpretação dos relatórios contábeis, permitindo uma maior eficiência na tomada de decisão. É indiscutível a importância do aprimoramento dos conceitos contábeis, mas é discutível a questão da carga horária oferecida aos graduandos de administração e também se o aprendizado baseado na operacionalização em detrimento da análise não o torna apenas mais uma disciplina obrigatória como outra qualquer.

De um lado, a figura do docente contábil, ávido por repassar, da melhor forma, os fundamentos da contabilidade e, de outro lado, o discente, talvez mais preocupado em passar na disciplina do que tentar compreender a essência desta ciência humana tão importante na vida profissional para a tomada de decisão.

O grande desafio é a busca do ponto de equilíbrio que vise atender a todos e principalmente a melhoria da questão do ensino / aprendizagem da Contabilidade.

1.2 Situação problema

O grande desafio do docente da disciplina de contabilidade geral para graduandos de administração se resume em transmitir, ao longo do limitado tempo disponível, os principais conceitos contábeis. Além da carga horária, outros fatores dificultam o aproveitamento completo da disciplina, tais como a difícil compreensão dos conceitos de débito e crédito, a função do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado de Exercício no contexto empresarial, tendo em vista que muitos graduandos nunca tiveram um contato direto com esta matéria, seja em cursos técnicos, seja em cursos de curta duração.

Pesquisa realizada por Tcheou (2002, p.2) confirma esta dificuldade de compreensão, perceptível na seguinte citação:

“Nesta linha de estudo, constata-se também, na bibliografia pesquisada, que alguns professores consideram difícil a assimilação dos conceitos contábeis por alunos de outras áreas: seja pelo método de ensino utilizado, seja pela falta de entendimento dos objetivos da Contabilidade.”

Sobre o mesmo assunto, Cecconello (2002, p.20) faz as seguintes considerações, quando o assunto se concentra na figura do não contador:

“A experiência com a docência em disciplinas com conteúdo contábil vem mostrando vários motivos para o empenho específico nesta direção, onde o autor desta dissertação percebeu que: aspectos observados em sala de aula e opiniões proferidas por docentes de diversas instituições indicam a existência de facilidades e dificuldades no desenvolvimento do ensino da contabilidade para não contadores; a qualidade da amostra de avaliações de classes com disciplinas de conteúdo contábil, para público não contador no período de 1999 a 2001, sugere que variáveis distintas contribuem para os resultados médios alcançados pelos alunos; os públicos, profissional da área contábil e não contábil, têm diferenças entre si, o que sugere que sejam tratados de maneira distinta. Os motivos acima justificam o trabalho de uma adequação do ensino / aprendizagem de contabilidade para não contadores, visando encontrar-se alternativas que facilitem esta tarefa.”

A busca constante do aperfeiçoamento do ensino é uma lição de casa constante na vida do educador, a persistência da aprendizagem está presente na vida do educando e a Instituição de Ensino Superior - IES existe para promover o incentivo para que ambos consigam alcançar seus objetivos. Especificamente o ensino da contabilidade para o graduando de administração, a busca do “ como ensinar” e do “para que ensinar”, é o propósito deste trabalho de pesquisa.

1.2.1 Questão problema

O problema pode ter várias interpretações, dependendo do contexto no qual é aplicado. O novo dicionário Aurélio diz que problema é uma:

- a) questão matemática proposta para que se lhe dê a solução;
- b) questão não solvida e que é objeto de discussão, em qualquer domínio do conhecimento;

- c) proposta duvidosa que pode ter numerosas soluções;
- d) qualquer questão que dá margem à hesitação ou perplexidade, pode ser difícil de explicar ou resolver;
- e) conflito afetivo que impede ou afeta o equilíbrio psicológico do indivíduo.

O problema tem várias conotações, mas o objetivo a ser alcançado é único - a sua solução. Em geral, um dos itens de avaliação de performance dos funcionários nas empresas consiste em avaliar aqueles que buscaram soluções para os problemas e aqueles que trouxeram problemas à empresa.

Gil (2002, p.24) faz a seguinte consideração sobre problema:

“Para um dos mais respeitados autores no campo da metodologia das ciências sociais, a maneira mais prática para entender o que é um problema científico consiste em considerar primeiramente aquilo que não é” (KERLINGER, 1980).

Por este ponto de vista, pode-se afirmar que fazer a separação daquilo que não é problema já se constitui em um problema.

Para um administrador se destacar profissionalmente, além de todas as qualidades como liderança, espírito de equipe, tomador de decisões econômicas e outras mais exigidas pelo mercado de trabalho, ele deve possuir um domínio dos conceitos de contabilidade, pois através desta ferramenta de trabalho, poderá controlar, prever oportunidades e riscos e gerar lucros maximizados aos acionistas e investidores, através de dados e informações da empresa que são mensurados monetariamente e transformados em relatórios para tomada de decisão.

Sendo assim, os programas de curso de disciplina de contabilidade geral para os cursos superiores de administração de empresas, pelo fato de terem uma carga horária reduzida em relação aos cursos superiores de Bacharéis em Contabilidade, devem oferecer, de forma clara e objetiva, os principais tópicos necessários aos gestores para tomada de decisão econômica e financeira, incluindo-se também um método de ensino capaz de motivar o aluno no aprimoramento desta matéria.

Desta forma, a seguinte questão problema é investigada neste estudo:

A disciplina contabilidade geral para a turma de administração de empresas está estruturada adequadamente em termos de programa, técnicas de ensino e critérios de avaliação na visão dos professores dessa disciplina?

1.3 Objetivo

O objetivo é a razão de existir o trabalho de pesquisa, sendo que inúmeras variáveis são possíveis para se chegar ao resultado esperado.

1.3.1 Objetivo geral

Este trabalho de pesquisa tem por objetivo identificar novos meios para tornar possível o aprimoramento do ensino da contabilidade.

1.3.2 Objetivos específicos

Através da reflexão dos modelos de planos de curso, da carga horária e do método de ensino aplicado sobre os graduandos de administração, o trabalho de pesquisa motiva a busca do constante aperfeiçoamento da didática de ensino e da própria estrutura da disciplina de contabilidade, não se esgotando por aqui esse processo da melhoria contínua do ensino e aprendizagem.

Medir os índices de satisfação dos alunos e dos docentes sobre a eficácia e eficiência da disciplina de contabilidade, sendo da parte discente relativos aos aspectos qualitativos e, da parte docente, relativos a ratificar a importância da contabilidade no processo de gestão empresarial, é o foco deste trabalho de pesquisa.

1.4 Hipótese básica

A virtude de um trabalho científico consiste na busca de uma resposta ou de um caminho para a solução de um problema. Sobre o conceito de hipótese, Cecconello (2002, p.25) diz:

“A existência e identificação de um problema indicam uma preocupação do pesquisador na busca de sua solução. O caminho para o encontro da solução é orientado por suposições e conjecturas que surgem à luz das limitações do conhecimento do pesquisador sobre o assunto no momento.”

Lakatos e Marconi (2001, p.104) afirmam que a solução de um problema “[...] necessita de uma resposta ‘provável, suposta e provisória’, isto é, uma hipótese.”

A hipótese básica, considerada neste trabalho de pesquisa, é que a disciplina de contabilidade geral não está corretamente adequada para as necessidades dos graduandos de administração de empresas na visão dos professores desta disciplina.

1.4.1 Hipótese secundária

De forma complementar, identificam-se as seguintes hipóteses secundárias:

- a) o programa atualmente utilizado para o ensino da Contabilidade em cursos de graduação de administração de empresas não permite o melhor aproveitamento dos conteúdos contábeis por parte dos alunos, pois muitas IES concentram-se no ensino de “como fazer” a contabilidade ao invés de passar o “para que fazer” a contabilidade;
- b) as avaliações empregadas para medir a eficiência dos alunos e a eficácia do professor na disciplina de contabilidade geral não garantem que o aluno aprendeu e que o professor ensinou. Outros critérios de avaliações

poderiam ser utilizados para medir o grau de conhecimento alcançado pelo aluno.

1.5 Justificativa

Como o mundo está, econômica e socialmente, em constante desenvolvimento, perceptível no surgimento de novas idéias ou no aperfeiçoamento de algo já existente, verifica-se que este é um indicativo que deve ser levado em consideração quando se avalia a possibilidade de alterações ou não em algo já consagrado pelo usuário ou pelo público, como, por exemplo, o ensino de contabilidade para administradores.

O graduando de administração enquadra-se no grupo de “não contadores”, logo, suas necessidades são diferentes dos graduandos do curso de ciências contábeis, ocasionando especial atenção na relação ensino-aprendizagem, uma vez que os objetivos de cada curso são diferentes. O propósito do administrador está relacionado ao controle e gestão de negócios e a função do contador intimamente relacionada à obtenção e consolidação dos números contábeis.

Iudícibus e Marion (2000, p.15) dizem que “não contadores” estão mais interessados em “*como interpretar (entender) a Contabilidade*” do que em “*como fazer a contabilidade*”, função específica do contador ou bacharel em ciências contábeis.

Sobre esta questão da importância do conhecimento dos fundamentos básicos de contabilidade, Rollo e Pereira (2002, p.16) tecem as seguintes considerações:

“O completo domínio da Contabilidade Geral Básica é o alicerce indispensável para a aprendizagem das demais disciplinas contábeis, como Pública, de Custos, Gerencial, Análise das Demonstrações Contábeis, Auditoria e outras. Se não houver um bom nível de aprendizagem dessa disciplina, dificilmente o aluno obterá um bom aproveitamento do curso. Por esta razão, o ensino da Contabilidade Introdutória deve ser constantemente reavaliado visando a um maior dinamismo e motivação.”

Apesar dos comentários acima se referirem a alunos do curso de ciências contábeis, suas recomendações são pertinentes a todos que estejam vivenciando o ensino da Contabilidade, razão deste trabalho de pesquisa. Do ponto de vista de Rollo e Pereira (2002, p.17), a respeito do nível técnico desejado dos professores de contabilidade geral, eles afirmam:

“Devido à sua relevância, a Disciplina de Contabilidade Geral ou Introdutória deveria ser sempre ministrada por professores com titulação de pós-graduação e possuidores de uma sólida base didática. Isto traria grandes contribuições no sentido de um maior incentivo e motivação dos alunos, proporcionando, conseqüentemente, o enriquecimento do curso.”

Na obra Contabilidade Empresarial de autoria de Marion (2003, p.30), consta que outros cursos também incluíram em sua grade curricular cursos relacionados com a contabilidade, face sua importância, tais como:

- a) faculdade de Direito, disciplina de contabilidade empresarial;
- b) faculdade de Higiene e Saúde, disciplina de custos hospitalares;
- c) faculdade de Comunicação, disciplina de contabilidade geral;
- d) faculdade de Estatística, disciplina optativa de contabilidade geral;
- e) faculdade de Engenharia, Processamento de Dados, Educação Física, quando da especialização, incorporaram em sua grade a contabilidade como ferramenta de trabalho.

A necessidade de tomada de decisão pelos administradores decorre da necessidade da manutenção dos Postulados da Continuidade e da Entidade, sobre os quais Ludícibus (2000, p. 50) diz:

“Na verdade, os postulados da continuidade e da entidade constituem o pilar sobre o qual se baseia todo o edifício dos conceitos contábeis. De forma combinada, poderíamos afirmar: a Contabilidade é mantida para entidades, como pessoas distintas dos sócios que as integram e que, se supõe, continuarão operando por um período indefinido de tempo.”

A continuação das operações da empresa depende quase que exclusivamente das decisões tomadas pelos seus gestores, os quais, por sua vez, necessitam de informações exatas para definirem estratégias, que são elaboradas pela contabilidade. Ludícibus e Marion (2002, p.42) comentam a importância da contabilidade quando afirmam:

“A Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões.”

A forma pela qual a contabilidade ajuda os gestores na tomada de decisões através dos relatórios contábeis é explicitada por Ludícibus (2000, p.98), que enumera os principais pontos em que os usuários participam do mundo econômico:

- a) observar e avaliar o comportamento;
- b) comparar seus resultados com os de outros períodos ou Entidades;
- c) avaliar seus resultados à luz dos objetivos estabelecidos;
- d) projetar seu futuro nos marcos políticos, sociais e econômicos em que se insere.

Para que os gestores tenham esta visão de avaliar, comparar e projetar os resultados da empresa, há necessidade da criação de um método de ensino capaz de fazer com que os graduandos criem a capacidade de se tornarem auto-suficientes na obtenção de informações, podendo ser definidos como “pensadores críticos”. A criação de “*pensadores críticos*”, conforme descrito por Marion e Marion (2005), consiste no método centrado no aluno, pelo qual eles desenvolvem a capacidade de auto-iniciativa de descobrimento que permita um processo de aprendizagem contínua e de crescimento profissional.

Com isso, a busca constante de novas soluções ou inovações para este assunto não deve ser esgotada, conforme mencionado por Tcheou (2002, p.196) na sua conclusão do trabalho de pesquisa:

“A importância do assunto, a diversidade de enfoques em sua exploração e a carência de pesquisas voltadas para o ensino da Contabilidade para o Administrador sugerem estudos correlatos a este trabalho. A pertinência e o tema motivador garantirão, além de um aprofundamento no estudo dessas questões, um interesse maior pelo assunto e, conseqüentemente, uma melhor qualidade no ensino da Contabilidade.”

Para que o futuro administrador de empresas tenha subsídios suficientes para cumprir sua missão da melhor maneira possível, além de outros conhecimentos específicos, a contabilidade se enquadra como um dos requisitos essenciais, uma vez que os relatórios financeiros para análise são dela oriundos.

A formação de “pensadores críticos” desencadeará naturalmente a necessidade de mudanças nos atuais formatos de ensino, não se excluindo outras disciplinas também e isso acarretará em uma formação de profissionais com forte embasamento teórico para soluções de problemas relacionados com o mundo corporativo.

1.5.1 Relevância da pesquisa

Marion e Marion (2005), no artigo “*A Importância da Pesquisa no Ensino da Contabilidade*”, dizem que “[...] pesquisa significa busca, indagação, investigação. Pesquisar é produzir conhecimento, formar conhecimento.”

Lakatos e Marconi (2001, p.43) afirmam que a pesquisa “[...] significa muito mais do que apenas procurar a verdade: é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos.”

A pesquisa corrobora a comprovação de um trabalho científico, fornecendo, muitas vezes, quando bem elaborada, subsídios para sustentar uma idéia anteriormente formada, expondo, desta forma, o conjunto teoria e prática e uma possível resposta da conjunção “por-que” para a conjunção “porque”.

A relevância deste trabalho de pesquisa consiste na demonstração da eficácia do ensino da contabilidade aos futuros administradores de empresa.

Ao mostrar os pontos falhos do ensino aprendizagem, poderá permitir a outros pesquisadores a criação de novos conceitos, com os quais o professor, o aluno e a IES possam, através de uma sinergia, desenvolver um modelo capaz de transformar o ensino contábil em uma ferramenta para tomada de decisão empresarial.

1.5.2 Metodologia da pesquisa

Metodologia pode ser entendida como “um meio” ou uma “técnica” de abordagem para determinado fim que, no caso, seria a complementação da Hipótese do trabalho científico. Lakatos e Marconi (2001, p.105) expõem: “A especificação da metodologia da pesquisa é a que abrange maior número de itens, pois responde, a um só tempo, às questões como?, com que?, onde?, quanto?”; os mesmos autores dizem que, conforme a utilização de técnicas que são um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência, é possível a obtenção de variáveis antes não vistas caso não tivesse sido utilizado nenhum método de pesquisa.

Para este trabalho, será utilizado o método da observação direta extensiva através de questionário que deve ser respondido por escrito e sem a presença do pesquisador, utilizando as seguintes técnicas:

- a) perguntas abertas, nas quais o entrevistado tem total liberdade de expressar suas opiniões;
- b) perguntas fechadas ou dicotômicas, sendo as respostas fixas em duas opções: sim ou não;
- c) perguntas de estimativa ou avaliação, nas quais o respondente tem uma escala com vários graus de intensidade para expressar sua opinião, variando desde concordo plenamente até discordo totalmente, como exemplo.

A razão da utilização do método do questionário foi devido à oportunidade da utilização do “*e-mail*” para sua transmissão e também no entendimento de que o respondente necessita de perguntas rápidas e objetivas, sendo que suas respostas contribuirão de alguma forma para o trabalho de pesquisa.

Parasuraman (1991 *apud* CHAGAS, 2000, p.1) expressa que “[...] um questionário é tão somente um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto.”

Um capítulo específico abordará de forma mais detalhada todo o processo da construção do questionário de pesquisa deste trabalho.

A revisão da literatura baseada em autores de temas relacionados com o ensino, educação e conceitos ligados à Contabilidade dará o suporte necessário para fundamentar as principais questões relacionadas com o tema.

1.6 Delimitação da pesquisa

Para o universo da pesquisa deste trabalho de dissertação, foram consideradas todas as IES do curso de administração de empresas do município de São Paulo que estavam credenciadas até 10 de maio de 2005, conforme portal MEC/INEP ¹e que obtiveram pelo menos nota C no provão realizado no ano de 2003, informações extraídas do Conselho Regional de administração – CRA, totalizando 44 IES do curso de administração de empresas que receberam o questionário de pesquisa.

¹ Ministério da Educação e Cultura. / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

1.7 Estrutura do trabalho

Este trabalho de pesquisa desdobra-se em capítulos, cada qual com sua função, dentro de uma dimensão, visando tão somente o aperfeiçoamento da questão do ensino-aprendizagem da contabilidade.

No capítulo 1 são abordados itens como a questão problema, hipótese, objetivos e a justificativa para a motivação deste trabalho de pesquisa.

Quanto ao capítulo 2, na revisão bibliográfica, foi fundamentada a atual situação do ensino/aprendizagem no Brasil, isto é, primeiramente suas definições, e a importância da tecnologia e da informatização dentro do contexto do ensino específico da contabilidade.

No capítulo 3, a pesquisa em forma de questionário aplicado aos professores da disciplina de contabilidade geral, a formulação do questionário, os objetivos e a metodologia aplicada para a obtenção de informações relevantes para a conclusão do trabalho de pesquisa.

Também no capítulo 3, o resultado da pesquisa será abordado, questão por questão, cujo conjunto demonstrará a atual situação do ensino/aprendizagem na visão do professor da disciplina.

E, nas considerações finais, espera-se motivar o leitor à pesquisa e à busca do constante aprimoramento do ensino da contabilidade no Brasil.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Atual conjuntura do ensino/aprendizagem no Brasil

Desde o momento da consolidação do conceito globalização, evidente a partir da década de 90, o mundo, incluindo-se o Brasil, teve que se adequar a esta nova tendência, que influenciou diretamente a economia dos países e trouxe, como consequência, necessidades de reestruturação das bases que formam a economia de um país, como o ensino-aprendizagem, a política e as leis, conforme mencionado por Barbosa (2001, p. 12):

“A globalização caracteriza-se portanto pela expansão dos fluxos de informações – que atingem todos os países, afetando empresas, indivíduos e movimentos sociais -, pela aceleração das transações econômicas – envolvendo mercadorias, capitais e aplicações financeiras que ultrapassam fronteiras nacionais –e pela crescente difusão de valores políticos e morais em escala universal.”

Esta necessidade foi devida basicamente à maior competitividade entre empresas, internacionalização dos produtos (produção de produtos em outros países) e concomitantemente a obtenção de maior lucro em detrimento da redução de custos. Isto desencadeou uma maior necessidade de formação de profissionais que fossem capazes de controlar e entender o atual mercado e que pudessem também visualizar ameaças e oportunidades futuras.

Neste contexto, os conceitos de ensino/aprendizagem que outrora foram utilizados de uma forma passiva, necessitaram de uma rápida adequação para formar profissionais com estas novas características de mercado globalizado.

2.2 Mundo globalizado/informatizado

Depois da revolução causada pela globalização, houve a evolução dos meios de comunicação oriunda dos maciços investimentos na área de informatização, que possibilitou transações instantâneas de negócios entre países distantes em questão de minutos e a emissão/consolidação de relatórios ou informações em questão de segundos.

Diz-se que, após a revolução industrial (em torno de 1800), a revolução da informatização foi decisiva na inserção desta nova lei mundial.

Na década de 1980, foi publicada por Alvin Toffler, famoso economista americano, a obra "*A Terceira Onda – A morte do industrialismo e o nascimento de uma nova civilização*" que se tornaria um "best seller" por dizer que o mundo passaria por ondas de mudanças. Segundo o autor, a Primeira Onda se caracteriza pela difusão da agricultura:

"Antes da Primeira Onda de mudança, a maioria dos seres humanos vivia em pequenos grupos, freqüentemente migradores, e alimentavam-se pilhando, pescando, caçando ou pastoreando. Em algum ponto, aproximadamente há dez milênios, começou a revolução agrícola, que avançou lentamente através do planeta, espalhando aldeias, colônias, terra cultivada e um novo modo de vida." (TOFFLER, 1998, p.27)

A Segunda Onda caracteriza-se pela migração dos países do sistema agrícola para o sistema industrial, conforme citado na obra:

"Entrementes, a Segunda Onda, tendo revolucionado a vida da Europa, da América do Norte e de algumas outras partes do globo em uns poucos séculos, continua a se espalhar, por muitos países, até agora basicamente agrícolas, se apressam a construir siderúrgicas, fábricas de automóveis, fábricas de têxteis, estradas de ferro e fábricas de processamento de comidas. O ímpeto da industrialização ainda continua a se fazer sentir. A Segunda Onda ainda não esgotou sua força." (TOFFLER, 1998, p.27).

Alvin Toffler ressalta que a Primeira Onda começou por volta de 800 a.C e dominou a terra sem qualquer desafio até 1650 e 1750 d.C, sendo que a Segunda

Onda perdurou até meados de 1955. Ele faz as seguintes observações para o surgimento da Terceira Onda:

“[...] a década que viu os trabalhadores de colarinho branco e de serviços gerais excederem em número os trabalhadores de macacão. Esta foi a mesma década que viu a introdução generalizada do computador, o jato comercial, a pílula anticoncepcional e muitas outras inovações de alto impacto.” (TOFFLER, 1998, p.28)

Este economista conseguiu decifrar, através de sua obra, a atual conjuntura que se vive hoje, tendo a sociedade passado da fase agrária para a fase de industrialização e posteriormente para a fase de informatização/automação.

2.3 A educação nos tempos modernos pós Revolução Industrial

Nérici (1993, p. 29) assim define o conceito de educação:

“[...] educação é o processo que visa a revelar e a desenvolver as potencialidades do indivíduo em contato com a realidade, a fim de levá-lo a atuar na mesma de maneira (sic) consciente (com conhecimento), eficiente (com tecnologia) e responsável (eticamente) a fim de serem atendidas as necessidades e aspirações da criatura humana, de natureza pessoal, social e transcendental.”

Entende-se que a educação evoluiu naturalmente de acordo com as mudanças sociais e econômicas que ocorreram até o presente momento - cada fase representava uma evolução ou simplesmente uma transição de um período para outro. Potencializar de modo eficiente, pelo contexto acima, refere-se à utilização da tecnologia, isto é, avançar paralelamente de acordo com o progresso tecnológico. Exemplificando estas mudanças, Souza (2005, p.7) relata que, na Revolução Industrial,

“[...] a escola organizava-se para cumprir as finalidades da educação dentro dos seguintes objetivos gerais:

- a) Desenvolver na criança e no jovem a vontade de saber, o raciocínio, o pensamento.

- b) Formar o caráter da criança e do jovem segundo valores éticos, morais e, eventualmente, religiosos para viver em uma sociedade relativamente estável e de dimensões locais.
- c) Transmitir o conhecimento acumulado de forma organizada.
- d) Socializar a criança e o jovem no convívio diário com grupos homogêneos segundo o gênero e a condição social.”

Devido ao crescimento da tecnologia, dos sistemas de informação e da informatização, Souza (2005, p.8) aponta que, atualmente, todos têm acesso à informação de qualquer parte do mundo através de vários meios de comunicação; o consumo se tornou mais sofisticado e modelado de forma universal; impactos dos principais temas vividos pelo mundo impactam, de alguma forma, a vida de qualquer indivíduo; há a preocupação com o meio ambiente, e estes fatores se tornaram importantes para o sistema educacional. Ele diz que:

“O cidadão capaz de produzir, consumir e participar da vida social não pode mais ser educado apenas durante uma etapa de sua vida. O conhecimento renova-se a cada cinco ou dez anos, por conseguinte, a capacidade de aprender permanentemente passou a ser a nova condição para o exercício da cidadania na Sociedade do Conhecimento. É preciso, portanto, que o sistema educacional se organize para oferecer educação permanente para todos. [...] Hoje, mais do que antes, a educação passou a ser um pré-requisito do cidadão em todas as suas dimensões.”

A velocidade das mudanças devido ao agressivo progresso tecnológico, como, por exemplo, a construção de um microcomputador que, em menos de um ano, se torna obsoleto devido ao surgimento de um processador mais eficiente, obriga o ser humano a acompanhar esta nova tendência do conhecimento. Sobre isto, Souza (2005, p.8) faz os seguintes comentários:

“Profissões mudam, e é preciso dar o salto tecnológico individual com essa mudança; muda a estrutura do mercado de trabalho – indústrias deixam de existir num lugar e passam a existir em outro, complexos são destruídos para dar lugar a outros, setores inteiros desaparecem e abrem espaço para a rápida criação de novos setores e de novos empregos. Portanto, na dimensão do cidadão produtor tem-se que garantir um nível essencial de educação para todos, de forma que as pessoas possam deter o conhecimento básico necessário para se adaptarem tanto às mudanças na tecnologia da produção como às alterações na estrutura de mercado.”

Quando se fala em educação, além dos principais objetivos comentados anteriormente, a escola deve incorporar a capacidade de usar o conhecimento acumulado como um meio e não mais como um fim a ser transmitido aos alunos, o que abrange:

- a) meio de aprender e pensar;
- b) meio de compreender o mundo;
- c) meio de despertar, na criança e no jovem, as preocupações com o novo mundo global: meio ambiente, violência, guerras;
- d) meio de respeitar os outros, possuir pluralidade cultural, social e ética e demais itens para que o indivíduo se torne um cidadão que acompanhe estas novas tendências mundiais.

Em outro trecho, Souza (2005, p.10) ressalta como deve ser a escola básica do século XXI:

“[...] tem de ser bastante humanista e deve necessariamente incorporar entre seus instrumentos do processo de ensino e aprendizagem a prática da leitura e da interpretação de textos como instrumento do ensino da linguagem; o ensino competente das matemáticas; um forte conteúdo nas ciências; e o acesso ao patrimônio cultural da humanidade na música, nas artes plásticas, na história, na arqueologia. Na escola moderna, os meios de comunicação devem ser um instrumento diário de trabalho pela facilidade de acesso à informação e principalmente aos materiais de ilustração das aulas. As novas tecnologias, como os computadores e o acesso às redes de informação, são igualmente instrumentos essenciais de trabalho.”

Uma escola com visão humanística que, além de promover a arte de ensinar, possibilite a seus educandos a obtenção de conhecimentos ligados à arte e ao patrimônio cultural ligado à humanidade deve ser a nova tendência deste século para as instituições de ensino.

2.4 A nova visão de ensino/aprendizagem

O que precede o conceito de educação é o ensino. De uma forma simplista, o conceito de Ensino se aplica na transmissão de conhecimentos de um indivíduo para outro; transferência de experiências passadas. Nérici (1993, p.31) exemplifica de uma forma mais qualitativa o processo da educação chamado ensino:

“[...] ensino é o processo que visa a modificar o comportamento do indivíduo por intermédio da aprendizagem com o propósito de efetivar as intenções do conceito de educação, bem como habilitar cada uma a orientar a sua própria aprendizagem, a ter iniciativa, a cultivar a confiança em si, a esforçar-se, a desenvolver a criatividade, a entrosar-se com seus semelhantes, a fim de poder participar na sociedade como pessoa consciente, eficiente e responsável.”

Percebe-se então a magnitude e importância da Educação e do Ensino/aprendizagem no contexto social, onde desempenharão papéis fundamentais no crescimento de um país no que se refere à ordem e ao caráter de seu povo e no âmbito econômico no relacionamento com outros países para a obtenção do chamado lucro oriundo do capitalismo.

Em tempos passados, ter um mínimo de escolaridade ou conhecimento era privilégio de poucos e quem os possuía recebia, independentemente da capacidade, um tratamento diferenciado. Hoje, ter nível superior ou pós-graduação se tornou mais comum. Este antagonismo foi devido ao momento histórico que o mundo estava passando; no passado, os objetivos sociais estavam focados basicamente na subsistência e não na obtenção de lucro, diversificação, fidelidade e concorrência como se vive hoje.

Fazendo uma analogia da obra “A Terceira Onda” de Alvin Toffler (1998), Marion e Marion (2005) citam o perfil desejado do profissional contábil:

“Passamos a primeira onda - agricultura – que perdurou milênios, onde trabalhar com partidas simples na contabilidade era suficiente. A segunda onda – a indústria, que perdurou alguns séculos, com a ênfase nas partidas dobradas, no curso histórico, na preparação dos relatórios contábeis parece estar terminando. Hoje se fala em terceira onda, a era da informação, do conhecimento, das novas tecnologias,

onde o mercado consumidor da Contabilidade tem uma nova demanda por profissionais contábeis.”

A busca desta nova tendência exige dos docentes um novo método de ensino, capaz de motivar o discente a se tornar auto-suficiente na busca da gestão do conhecimento.

Lowman (2004, p. 24) discorre sobre a questão se o conhecimento é ensinado ou aprendido, citando uma história:

“Uma velha história conta o caso de dois meninos e um cachorro, de nome Redd, que estavam andando juntos por uma calçada. O primeiro menino disse: “ensinei o Redd, aqui, a falar”. O segundo menino exclamou: “Uau!! Que legal”, mas depois de pensar um momento, ele continuou: “Mas eu não o ouvi falar.” O primeiro menino respondeu, “Eu não falei que ele aprendeu a falar; eu disse que eu o ensinei a falar.””

A questão da mensuração da quantidade ensinada *versus* quantidade aprendida pelo aluno é de difícil mensuração, em que o aprendizado é entendido como uma ampla gama de qualidades e comportamentos mensuráveis do estudante. Com base nesta busca, criou-se um modelo que indica as fontes de influência na aprendizagem do estudante universitário:

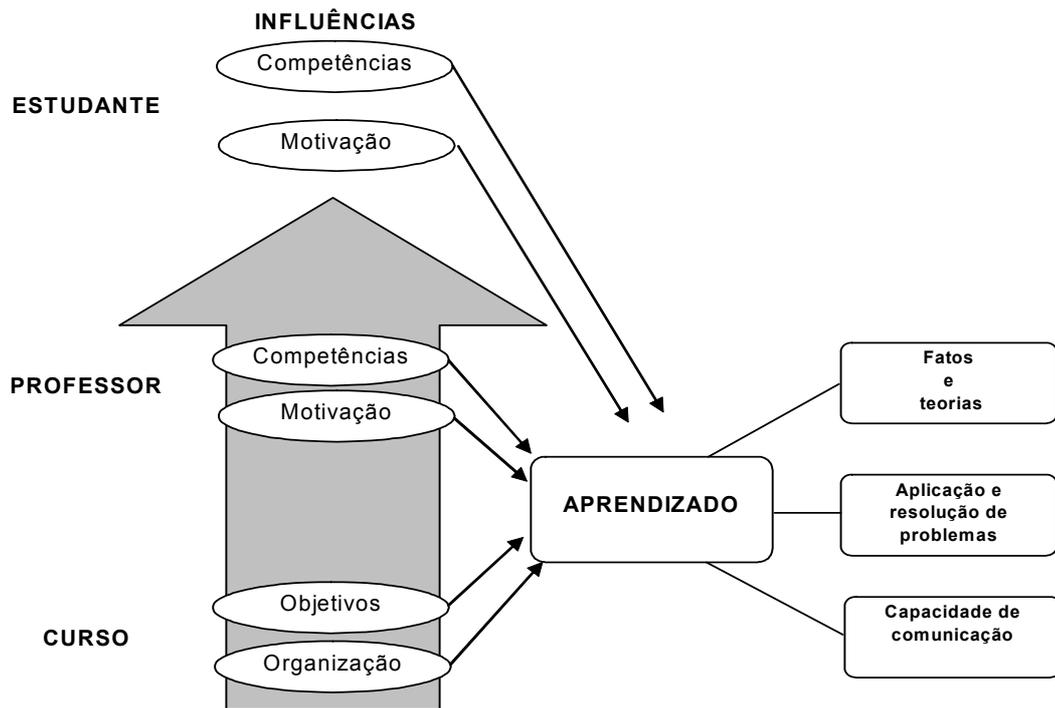


FIGURA 1: Fontes de influência na aprendizagem do estudante universitário
 Fonte: LOWMAN, Joseph. 2004. p.25)

Conforme pode ser visto na figura 1 de autoria de Lowman (2004, p. 25), existem três diferentes fontes de influência: o estudante, o professor e o curso. Para cada fonte, existem duas variáveis que dão sua contribuição significativa às diferenças na aprendizagem ou colaboram no processo de aprendizagem. Por ordem de grandeza, o autor classifica o estudante como influência mais forte no processo de aprendizagem, sendo seguido pelo professor e pelo curso, ou instituição de ensino.

De nada adianta professores altamente capacitados, uma instituição perfeitamente estruturada com excelente ambiente de trabalho, se o principal agente, o aluno, não se motiva ou não está preparado para receber uma grande quantidade de informações.

2.4.1 O ensino na fase da economia agrária, do comércio e da industrialização

O desenvolvimento econômico e social passou por três fases distintas que foram: a agricultura, o comércio e a industrialização. O conceito de ensino, ou

melhor, a obtenção do conhecimento não era relevante na fase social cuja principal base econômica era a agricultura. Devido ao baixo poder aquisitivo e à distância dos principais centros urbanos, não era comum pessoas freqüentarem escolas, exceção aos grandes latifundiários que, de maneira geral, mandavam seus filhos às grandes capitais ou mesmo ao exterior para obterem algum tipo de conhecimento “específico”.

No segundo momento, cujo comércio era a grande fonte de riqueza, a necessidade do conhecimento especializado se tornou muito importante, pois os mercadores necessitavam de pessoas qualificadas que soubessem como construir embarcações, calcular preços e fazer a contabilidade das empresas mercantilistas. Sobre isso, Ludícibus (2000, p. 31) faz o seguinte comentário quando trata sobre a evolução da contabilidade:

“É, assim, fácil de entender, passando por cima da Antiguidade, por que a Contabilidade teve seu florescer, como disciplina adulta e completa, nas cidades italianas de Veneza, Gênova, Florença, Pisa e outras. Estas cidades e outras da Europa fervilhavam de atividades mercantil, econômica e cultural, mormente a partir do Século XIII até o início do Século XVII. Representam o que de mais avançado poderia existir, na época, em termos de empreendimentos comerciais e industriais incipientes. Foi nesse período, obviamente, que Pacioli escreveu seu famoso *Tractatus de Computis et Scripturis*, provavelmente o primeiro a dar uma exposição completa e com muitos detalhes, ainda hoje atual, da Contabilidade.”

O terceiro momento do desenvolvimento econômico chamado de industrialização, iniciado com a descoberta da máquina a vapor, trouxe de fato a necessidade de profissionais extremamente especializados em determinados segmentos, com conhecimentos de: processo de produção, administração financeira e contabilidade, por exemplo.

2.4.2 O ensino na economia pós-industrial

Após a industrialização, com o advento do progresso da informatização, surge uma nova era, marcada pela utilização da tecnologia, em que empresas investem pesadamente para se manterem competitivas no mercado, oferecendo

melhores produtos e serviços com um custo cada vez menor. A agricultura, que percentualmente se concentrava no sistema intensivo de trabalho, agora utiliza as melhores máquinas e equipamentos para produzir em grande quantidade, visando não somente ao mercado interno como também ao externo. Surge o conceito de “*Agrobusiness*“, tendo profissionais contratados para planejar, operacionalizar e controlar a agricultura de forma extensiva.

Com a evolução da tecnologia, o comércio e o setor de serviços se multiplicam, oferecendo os mais variados tipos de produtos, onde profissionais extremamente especializados conseguem visualizar as necessidades dos clientes, oferecendo soluções de negócios para a obtenção de lucros. Sobre esta questão, Oliveira (2003, p. 13) cita o seguinte sobre o novo perfil do contador:

“O sucesso da profissão, na atual conjuntura, depende de alguns fatores importantes, como: capacidade de interpretar corretamente a legislação, incluindo a societária e a tributária, senso de organização e controle, conhecimento em informática e visão gerencial.”

Os contadores do passado ocupavam boa parte de seu tempo preenchendo ou conferindo guias, elaborando folhas de pagamento, balancetes e outros relatórios contábeis e hoje esse novo profissional tem mais tempo para a leitura e conferência, é menos sobrecarregado na execução de suas tarefas diárias e delega mais as atribuições a seus colaboradores.

2.5 Reflexões sobre a IES no Brasil

Fazendo-se uma analogia da importância de se cursar uma Instituição de Ensino Superior há quarenta anos e hoje, seria a mesma importância de se fazer um curso de datilografia para adentrar no mercado de trabalho naquela época, caracterizando-se assim um diferencial na decisão de escolha para determinada vaga. Hoje é comum encontrar anúncios de empregos cujo requisito básico é estar cursando ou ser graduado em uma IES, forma encontrada para se fazer uma triagem de forma macro.

Esta forma de seleção faz entender que o indivíduo que tenha uma formação de terceiro grau possui ou deveria possuir um grau de conhecimento maior e uma melhor desenvoltura na resolução de problemas relacionados ao âmbito profissional.

2.5.1 Expansão das IES no Brasil

O número de estudantes matriculados no ensino superior no Brasil, conforme pesquisa de Souza (2005, p. 171), teve uma expansão acelerada entre 1961 e 1980 de quase 1.340 por cento. Em 1960 havia apenas 95 mil estudantes matriculados e, em 1980, o número de matriculados já chegava próximo de 1,28 milhões de estudantes. Este crescimento marcado pela falta de regras de qualidade e falta de avaliações de desempenho acarretou o surgimento de várias faculdades com pouca qualidade de ensino. Estas faculdades, mais preocupadas com o aspecto comercial, menosprezaram os conceitos vitais da expansão do conhecimento, formando profissionais sem o mínimo de condições para exercer suas funções no mercado de trabalho.

A abertura de novas instituições de ensino era de responsabilidade do CFE (Conselho Federal de Educação, extinto em meados de 1994) e, caso conseguisse credenciamento como universidade, a instituição teria autonomia para criar novos cursos, ampliar vagas e reduzi-las, sem depender de novas autorizações do conselho. Sem um controle rígido, Souza (2005, p. 147) exemplifica as condições nas quais este novo mercado de negócios cresceu: *“Eram famosos, por exemplo, os casos de bibliotecas que ‘viajavam’ em caminhões de uma instituição a outra por ocasião das visitas dos inspetores do ministério.”*

As IES no Brasil possuem um passado retrógrado devido ao descaso de alguns e a falta de leis e métodos de avaliação de qualidade dos órgãos de classe, mas, atualmente, este quadro tende a diminuir, principalmente com a participação mais efetiva do Ministério da Educação.

Oliveira *apud* Costa (1988, p. 3) expressa sua opinião sobre a educação no Brasil:

“A educação nunca foi levada devidamente a sério nem pela sociedade, nem pelo governo brasileiro. As escolas e as universidades, o saber, mesmo o saber aplicado, jamais, em nossa história, receberam da sociedade e dos poderes públicos uma forma de aplicação continuada.”

2.5.2 Alguns dados estatísticos sobre a expansão da IES no Brasil

Conforme estatística demonstrada por Souza (2005, p. 221), é espantoso o crescimento de matrículas e instituições educacionais de ensino superior no período de 1994-2002 e isso mostra a real necessidade de mecanismos de controle de qualidade por parte do Ministério da Educação para fiscalizar e penalizar instituições de ensino que não estejam aplicando o processo de ensino/aprendizagem de forma adequada.

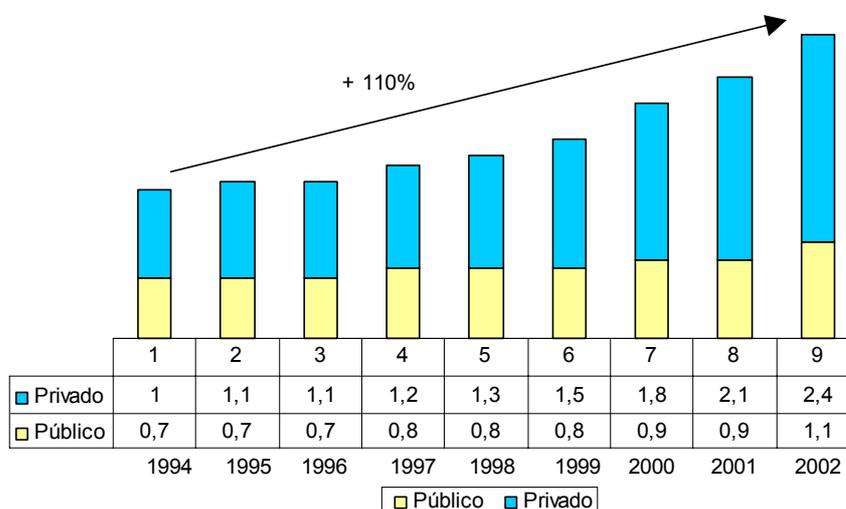


GRÁFICO 1 - Número de matrículas no ensino superior – 1994-2002 (em milhões)

Fonte: SOUZA (2005, p.221) – Formato modificado pelo autor da pesquisa

O gráfico 1 demonstra que num período de aproximadamente nove anos, houve um incremento de matriculados em IES privado em torno de 240% e na rede pública, em torno de 57%, evidenciando-se a necessidade do mercado de trabalho em buscar pessoas

qualificadas no desempenho de suas funções. Como a rede pública praticamente se manteve constante, em relação ao crescimento de IES e vagas, percebe-se o acentuado incremento de matrículas na rede privada de ensino.

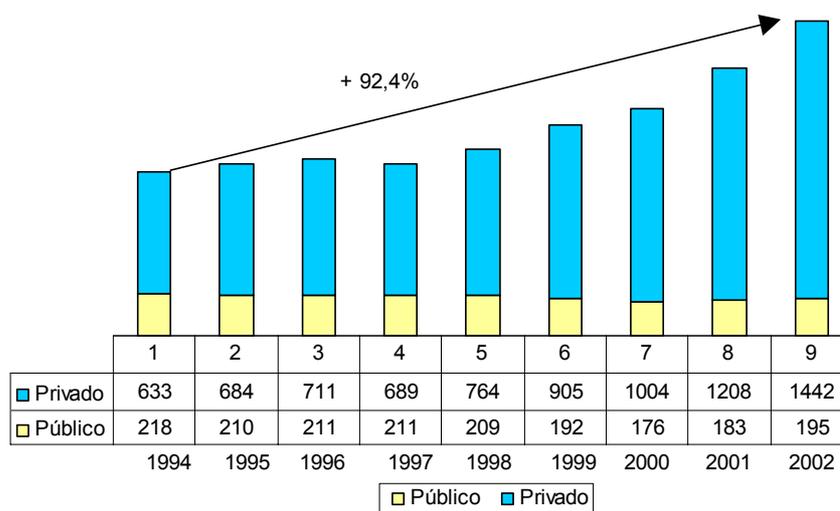


GRÁFICO 2 -Número de IES no Brasil – 1994-2002 (em milhões)

Fonte: SOUZA (2005, p.221) – Formato modificado pelo autor da pesquisa

Pelo gráfico 2, verifica-se que houve um crescimento acentuado das IES privadas, ultrapassando, em um período de aproximadamente dez anos, um crescimento acima de 100% e, em contrapartida, das IES públicas, decréscimo de aproximadamente 9% no mesmo período.

Em sua obra, Moreira (1997, p. 47) afirma que, em 1994, a composição das 218 instituições públicas estava assim distribuída:

- a) 68 Universidades;
- b) 03 Federações e faculdades integradas;
- c) 147 Estabelecimentos isolados (de dependência administrativa pública, federal, estadual e municipal).

O decréscimo da quantidade de instituições públicas, em comparação com o ano de 2002, foi decorrente da diminuição da quantidade de estabelecimentos

isolados, cuja existência estava condicionada à verba orçamentária dos órgãos federais, estaduais e municipais.

2.6 Definição de professor

Professor pode ser definido como aquele “mediador de conhecimentos”, que conhece o assunto de sua especialidade e transmite com competência aquilo que sabe. Segundo Ferreira (1999), “1. Professor. Aquele que professa ou ensina uma ciência, uma arte, uma técnica, uma disciplina; mestre”.

Inúmeras são as características necessárias para que o professor seja um agente transmissor do conhecimento; Nossa (1999, p.14) afirma:

“O professor deve estimular seus alunos a aprender e aprender. Deve criar um espírito de busca permanente de novas descobertas.”

Professor, segundo Nérici (1993, p. 71):

“[...] é quem professa algo julgado útil ou verdadeiro para o indivíduo e a sociedade, visando à formação do cidadão consciente, eficiente e responsável.”

Lindgren (1977 *apud* VASCONCELOS, 1995, p.17) diz que o professor:

“[...] é tradicionalmente, um tipo de especialista em teoria, alguém que se mantém desligado das experiências e acontecimentos diários do mundo.”

Skinner (1975 *apud* VASCONCELOS, 1995, p.17) também diz que o professor é quem:

“[...] provê o aluno de experiências, salientando os aspectos que devem ser observados ou grupos de características a serem associados, unindo em geral uma resposta verbal à coisa ou evento descritos.”

Para se professar algo, é necessário um intenso conhecimento do assunto e meios estruturais e técnicos. Logo, somente o entendimento do assunto não é suficiente para alguém se considerar um professor, sendo então necessárias outras variáveis, tais como didática, meios e planejamento.

Na Antiguidade, a figura do professor era representada pelos moralistas e filósofos que, através de suas idéias, atraíam seguidores para suas teorias que eram explanadas em praça pública.

Na Grécia, era uma obrigação moral ensinar a outrem o que se sabia, e o primeiro professor remunerado surgiu com os “sofistas” que eram chamados de “vendilhões do saber”.

Sofistas, de acordo com Fontes (2005), vinham de toda a parte do mundo grego e se dedicavam a fazer conferências e dar aulas nas várias cidades-estados, sem se fixarem em nenhuma. Aproveitavam as ocasiões onde existiam grandes aglomerações de cidadãos para exibirem seus dotes retóricos e saber.

2.6.1 Característica de um professor

Existem diferenças que tornam um professor marcante na vida dos alunos, no qual uns dos outros se diferenciam em como ministrar uma aula de forma diferentes. A formação técnica para se qualificar como professor se adquire em sala de aula; o uso da criatividade no desenvolvimento das aulas é fator diferencial para se caracterizar um professor de um bom professor. Cury (2003, p.68) cita a diferença de bom professor e professor fascinante:

“Bons professores usam a memória como armazém de informações, professores fascinantes usam a memória como suporte da criatividade. Bons professores cumprem o conteúdo programático das aulas, professores fascinantes também cumprem o conteúdo programático, mas seu objetivo fundamental é ensinar os alunos a serem pensadores e não repetidores de informação.”

Porém, no Brasil, existem outras qualidades que devem ser levadas em consideração para se classificar o bom professor e o professor fascinante. Vive-se no Brasil uma realidade diferente da de outros países; aqui a desigualdade social é abruptamente grande; o país está a servir ou ser influenciado pelas grandes potências mundiais como Estados Unidos da América, Japão, Alemanha etc., cujos modelos econômicos são estáveis e onde há grandes investimentos em educação.

Emerge aqui o conceito de Capitalismo que, de modo simplista, significa a obtenção de lucros. Caso não existisse essa prática, com certeza não se estaria vivenciando o século XXI de hoje, de novas descobertas científicas e de desenvolvimento social e econômico.

Depara-se com uma condição extremamente difícil no que concerne à função de exercer a docência, devido aos problemas socioeconômicos que o Brasil vive. Nossa (1999, p. 5) aponta que a falta de melhores salários e outras condições operacionais faz com que professores com boa formação não se dediquem integralmente à atividade universitária fazendo desta um complemento de seu salário. Isso faz com que eles se desinteressem pelo ensino e pela profissão de educador. Para o autor, o profissional liberal-docente traz alguns pontos positivos e negativos:

“Do ponto de vista institucional, a presença desse tipo de docente significa, por um lado, possibilidade de atualização no campo da prática profissional e, por outro, representa um conjunto de dificuldades pedagógicas e administrativas (ausência em reuniões departamentais, faltas constantes para atendimento a compromissos profissionais, não participação nos movimentos de classe, etc.), provocando reações positivas e negativas alternadamente.”

De acordo com pesquisas do instituto Academia de Inteligência mencionada por Cury (2003, p. 62), 92% dos professores do Brasil estão com três ou mais sintomas de estresse e 41% com dez ou mais. Isso, em parte, em decorrência da necessidade de busca de melhores condições de salários e a necessidade de exercerem mais de uma atividade profissional.

Ser professor universitário no Brasil é um desafio muito além do desejo de contribuir para o social, tendo em vista os inúmeros empecilhos que ele tem que

transpor para chegar próximo ao seu objetivo, que seria a transmissão do conhecimento a outras pessoas.

Por mais motivado e preparado tecnicamente, o mestre ou docente depara-se com outra realidade, principalmente quando resolve lecionar no período noturno por exercer outra atividade profissional no período diurno: o cansaço do aluno.

Segundo informações do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), em 2000, pesquisada por Terribili Filho (2002, p. 26), o número de alunos matriculados no ensino superior estava assim distribuído:

TABELA 01: Alunos matriculados no Ensino Superior no Brasil no ano 2000

Período	Total		Instituições Públicas		Instituições Privadas	
	Alunos	%	Alunos	%	Alunos	%
Diurno	1.183.907	43,9%	572.721	64,6%	611.186	33,8%
Noturno	1.510.338	56,1%	314.305	35,4%	1.196.033	66,2%
TOTAL	2.694.245	100,0%	887.026	32,9%	1.807.219	67,1%

Fonte: Terribili Filho (2002, p.26)

Pela pesquisa, pode-se verificar que 56,1% do total matriculado naquele período cursavam o período noturno, sendo que 66,2% do total, matriculado em instituições privadas e 35,4% em instituições públicas. Essa posição de fazer com que o professor leccione especificamente no período noturno o coloca em condições favoráveis e desfavoráveis ao mesmo tempo, conforme mencionado por Mendes *apud* Terribili Filho (2002, p. 28) que assim caracteriza o aluno do curso superior noturno:

“[...] como sendo supostamente mais maduro que o aluno do curso diurno, qualificando-o também, como mais cansado que o aluno do diurno, pelo fato de vir de longa jornada de trabalho.”

Várias virtudes são mencionadas para que o indivíduo se caracterize como educador, tais como: conhecedor da matéria a ser dada, ser um pesquisador e principalmente gostar do que está fazendo. Ele deve desenvolver uma capacidade de contribuir para sua sociedade, preparando os futuros profissionais do país.

Nérici (1993, p.72) seleciona algumas funções do mestre que são:

- a) **função cultural:** Consiste no professor ter uma visão geral da realidade regional nacional e conhecimento, também, mesmo que geral, dos aspectos essenciais de cultura geral, a fim de poder melhor assistir o estudante na busca de melhor situar-se na árdua tarefa de tomar consciência da época em que vive;
- b) **função técnica:** O professor deve estar a par e de maneira atualizada, com o conteúdo e as técnicas de sua disciplina e estar bem informado quanto a interdisciplinaridade com outras matérias a fim de uma integração do aluno do curso que está freqüentando com outras matérias não relacionadas diretamente;
- c) **função tutorial:** Esta função de suma importância, que exige maior aproximação do professor com o estudante e que consiste em assisti-lo em suas dificuldades relacionadas com o aprendizado e estimulá-lo em sua empreitada de recebedor de conhecimentos;
- d) **função didática:** O professor deve se dedicar a aprender modos mais acessíveis e eficientes de orientar a aprendizagem dos estudantes. Acompanhar a evolução da tecnologia e da informatização pode ser uma grande ferramenta de trabalho no aprimoramento desta função.

Percebe-se que, além do conhecimento da matéria ou da disciplina a ser lecionada, o professor necessita ter conhecimentos sobre a atualidade e sobre disciplinas de outras áreas, como, por exemplo, informações geográficas de determinada região; informações culturais, obtidas através da pesquisa de culturas nacionais e internacionais; assuntos relacionados com o dia-a-dia que poderão ser importantes suportes na busca da eficiência em sala de aula.

Abreu e Masetto (1990, p.11) caracterizando o papel do professor concluem que:

“Seu papel não é ensinar, mas ajudar o aluno a aprender; não é transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer brilhantes preleções para divulgar a cultura, mas organizar estratégias para que o aluno conheça a cultura existente e crie cultura.”

Ensinar é criar condições para que o aluno aprenda a pesquisar e buscar soluções de suas dúvidas por si só. Essa condição no qual o professor é apenas um transmissor do conhecimento deve ser ponderado, pois seu papel é muito mais abrangente do que apenas em sala de aula, mas sua atuação esta intimamente relacionada com o desenvolvimento da sociedade.

2.6.2 O professor de contabilidade

Pode-se definir a contabilidade como um sistema de informação e avaliação que tem o objetivo de fornecer, aos seus usuários internos e externos da entidade, informações de forma estruturada de natureza financeira, econômica, física e de produtividade.

Conforme Ludícibus (2000, p. 20), a finalidade da contabilidade é “[...] prover os usuários dos demonstrativos financeiros com informações que os ajudarão a tomar decisões.” Do ponto de vista técnico, este conceito se aplica aos usuários que são interpretados pelo autor como sendo acionistas, entidades governamentais, empresários em geral e empregados. O usufruto das informações contábeis será utilizado para analisar a situação econômico-financeira da empresa, sendo que um dos objetivos é a tomada de decisões para otimizar a obtenção de lucros.

A interpretação e a análise da informação contábil possibilitam ao administrador e acionistas gerenciarem suas aplicações e tomarem medidas de melhoria, caso os resultados não sejam satisfatórios.

Do outro lado da moeda, existe a figura do docente de contabilidade, cuja função ou objetivo principal é formar profissionais capacitados para exercerem essas funções de análise para tomada de decisões. De uma forma geral, o papel do professor, não especificamente de contabilidade, é preparar o aluno para as funções básicas necessárias para sobreviver neste mundo, isto é, saber interpretar o ambiente que o cerca e também auxiliá-lo na gestão da carreira profissional

individual e desenvolver o aspecto crítico nas questões brasileiras de política, economia e social.

Nos últimos tempos, houve uma conscientização da sociedade de que a docência, como a pesquisa e o exercício de qualquer profissão, para cumprir adequadamente o seu papel, exige capacitação própria e especializada. Para isto, necessita possuir competências e habilidades específicas, não se restringindo a possuir o diploma de bacharel, ou mesmo mestre ou doutor, ou ainda apenas o exercício de uma profissão.

Portanto, o exercício da docência superior exige do professor não apenas o domínio dos conhecimentos de sua especialidade, mas o mesmo profissionalismo exigido para o exercício de qualquer outra profissão, ou seja, a docência em nossas universidades e faculdades necessita ser encarada de maneira mais profissional e menos amadorística.

No caso do ensino da contabilidade, diversos professores e profissionais têm apresentado vários trabalhos e artigos em revistas, seminários e congressos destacando os problemas relacionados com a qualificação e formação do contador, podendo-se interpretar este fato como a existência de uma lacuna entre a função do contador e a sua capacitação.

2.6.3 O professor de contabilidade: competências e habilidades

No ensino da Contabilidade dentro da realidade brasileira, a maioria dos professores é contratada dentre os profissionais atuantes na área contábil que, em sua grande maioria, estão despreparados para exercer o magistério, sem nenhum conhecimento pedagógico ou didático. Favero (1992, *apud* NOSSA, 1999, p. 4) diz que um dos problemas do ensino da contabilidade é causado pelo:

“[...] despreparo do corpo docente, argumentando ainda que o setor empresarial oferece melhores condições de trabalho aos profissionais mais qualificados, retirando do ensino aqueles que poderiam dar maior impulso ao seu desenvolvimento.”

Com o aumento do número de instituições de ensino, porém, sem nenhum cuidado com os aspectos qualitativos dos cursos, ex-alunos e profissionais liberais com pouco ou nenhum conhecimento pedagógico passaram a fazer parte do corpo docente dessas escolas. Muitos desses professores possuem somente o curso de graduação em Ciências Contábeis e, em alguns casos, o docente possui somente a graduação em outra área.

A inadequada e deficiente formação dos docentes de contabilidade é apontada pela maioria das pesquisas como uma das causas do despreparo para o mercado de trabalho dos alunos que concluem o curso de ciências contábeis.

Na realidade, o problema do ensino da contabilidade no Brasil acaba gerando um círculo vicioso, pois a formação deficiente dos alunos de contabilidade é que poderá gerar os futuros professores que irão atuar no magistério superior.

Para existir uma melhoria nesse quadro em que se encontra o ensino da contabilidade no Brasil, seria necessário existir um maior comprometimento dos professores com os temas educacionais, em um sentido muito mais amplo que a simples transmissão de conhecimentos ou experiências profissionais. Esta seria uma questão em que o docente deveria estar em um constante processo de reflexão. Segundo Nossa (1999, p.4), sobre esse assunto: *“Somente o professor que busca conhecer intensamente o processo de ensino-aprendizagem poderá modificar e aperfeiçoar a sua prática.”*

2.6.4 Formação técnica e acadêmica dos professores

Nos últimos tempos, com o crescimento quantitativo do ensino superior, percebe-se um grande descaso com a questão pedagógica. As escolas superiores têm contratado seus professores dentre os profissionais especializados em seu ramo de atuação, os quais, via de regra, são recrutados sem nenhuma experiência docente e preparo para o magistério.

No Brasil, para exercer a docência no ensino superior, o professor não tem muitas exigências legais no que tange à titulação e à formação pedagógica. A antiga

Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB nº 5.540/68 (BRASIL,1968), bem como a atual Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) não faz nenhuma exigência quanto à formação didático-pedagógica para o exercício do magistério superior. Quanto à titulação, a exigência restringe-se ao curso de graduação na área para concorrer a uma vaga de docente.

Vasconcelos (1989, p.34) destaca quatro aspectos para formação do docente de ensino superior:

- a) **formação técnico científica:** domínio do assunto a ser tratado em classe, entendendo todo o processo com critérios de começo meio e fim. Incitar o estudante na busca de novos conhecimentos além do aprendido em aula, se atingido, pode ser entendido como sucesso da matéria dada. O docente deve se atualizar através de palestras, cursos e simpósios na busca de novos conceitos para serem aplicados em sala de aula, não se limitando apenas às obras literárias básicas;
- b) **formação prática:** mostrar na prática o que se viu na teoria é um desafio que apenas pode ser alcançado por professores que já tenham exercido outras atividades além do acadêmico, no qual pode contribuir ao aluno o relacionamento teoria x prática;
- c) **formação pedagógica:** passar por uma formação pedagógica poderá ajudar o professor na sua formação acadêmica;
- d) **formação política:** o professor, além de suas qualidades técnicas e pedagógicas, deve ter um discernimento dos aspectos políticos, sociais e econômicos de seu país, porque ele estará liderando pessoas de várias classes sociais no qual o aspecto crítico e pessoal será muito importante para lidar com as várias diferenças de opiniões sobre determinado assunto que possam surgir na sala de aula.

Estas habilidades estão intrinsecamente relacionadas, isto é, uma depende da outra para se completar. Para se adquirir tais capacitações, é necessário empenho por parte do docente ou futuro professor e também uma instituição de ensino capaz de fornecer subsídios para este processo preparatório que, no caso, são as instituições que oferecem cursos de mestrados e doutorados.

2.6.5 Habilidades e conhecimentos do docente

Da mesma forma que um médico ou um engenheiro necessitam estar preparados tecnicamente para exercerem suas funções, o docente contábil também precisa estar preparado tecnicamente, sendo que sua maior “expertise” consiste em sempre estar atualizado, no qual possa fazer comparações entre a teoria e a prática.

Rollo e Pereira (2002, p.10) ressaltam em seu artigo que:

“[...] o êxito em ensinar implica em que o aluno aprenda. Ninguém pode dizer que ensinou se o aluno não aprendeu. Partindo do pressuposto de que apenas o conhecimento do assunto a ser ensinado não é suficiente, ou melhor, não confere, automaticamente, a competência para a sua transmissão, os aspectos didáticos assumem uma vital importância no processo educacional.”

A questão do aprendizado, da transmissão de conhecimentos é um caso sério, sobre a qual grandes mestres e doutores em contabilidade demonstram suas preocupações, por surgirem profissionais e instituições completamente inseguros e despreparados para exercerem suas respectivas funções.

2.6.6 A importância da pesquisa no ensino da contabilidade

Muito explicitada entre os autores, a questão da pesquisa dentro do campo acadêmico contábil se torna um alerta na criação de professores capazes de manter o objetivo inicial de uma instituição de ensino que seria puramente “ensinar e o aluno aprender”. Marion e Marion (2002, p.1) dizem que “[...] o professor de contabilidade, de maneira geral, constitui uma das categorias que menos pesquisa na área contábil.” Segundo ele, esta afirmação vale não para pesquisas na área profissional, mas sim no que tange ao ensino da Contabilidade.

Eles citam a questão da competência humana e dizem que o melhor lugar para aprimorar este fundamento é na universidade, onde o poder de inovação, criação e crítica fazem espontaneamente emergir este conceito. Complementam

dizendo que o bom professor é aquele que faz pesquisas para trazer novas soluções de didática para serem aplicadas em sala de aula, “[...] não sendo apenas um copiator de conhecimento alheio, ou um bom decifrador de livros textos.”

Para isso, o uso dos principais meios tecnológicos de comunicação e informática pode suprir estas informações, não sendo necessária a presença física de um professor. Até os dias atuais, houve várias mudanças e evoluções no campo da ciência, economia, política, mas a metodologia do ensino da contabilidade não teve grande avanço desde então.

Conforme Marion e Marion, o processo ensino-aprendizagem deve ser focado no aluno e não como vem sendo feito atualmente, centrado na figura do professor. Com isso, os alunos tornar-se-ão “pensadores-críticos” e o processo de aprendizagem tornar-se-á mais dinâmico. É através da pesquisa que o docente irá se informar das necessidades de mercado em relação ao futuro profissional contábil, que acarretará apoio na tomada de decisões e soluções de problemas atuais nas empresas.

2.6.7 Sugestões de ações didáticas

Algumas sugestões básicas de ações para a utilização da didática são explicitadas por Nérici (1993, p. 261), conforme abaixo e, muitas vezes, poderão ser muito úteis no dia-a-dia do educador:

- a) não se atrasar para as aulas;
- b) não atrasar o início das aulas;
- c) não deve prolongar a aula além do tempo estabelecido;
- d) evitar faltar às aulas;
- e) Devolver as provas e trabalhos o mais depressa possível, para que estes possam funcionar como reforço;
- f) Deve saber ouvir seus educandos;
- g) Deve ser entusiasmado, humano, sincero e otimista;

- h) Deve estar atualizado sobre temas de sua área e o mundo afora;
- i) Deve se apresentar discretamente vestido.

De fato, a evolução dos principais meios de comunicação (vídeo-conferência à distância, telefonia com sistema digital muito mais rápido e eficiente), da informática, com o advento da Internet (utilização do computador para pesquisas, busca de informações de modo global com a utilização de linhas telefônicas) e de equipamentos de última geração para reprodução de “*slides*” de material didático, muito têm facilitado a vida do educador, bem como, ao mesmo tempo, obrigam-no a se atualizar constantemente para que haja uma diferenciação entre a relação aluno - professor, isto é, não passar a imagem de que o educador “sabe menos” que o educando, o que poderia gerar uma interrogação ou incerteza, por parte do aluno, sobre o conteúdo repassado pelo professor em sala de aula.

2.6.8 Experiência profissional e acadêmica: como compatibilizar?

Segundo alguns autores, muitas empresas atualmente estão preocupadas em reduzir custos e desembolsos através de um planejamento tributário, de um orçamento operacional e muitos outros controles necessários para a sobrevivência de uma empresa. Quem melhor que o profissional contábil, portador de conhecimentos na área fiscal, previdenciária, de custos, de auditoria, de orçamento, para coordenar e orientar este tipo de trabalho, fazendo com isso, dois eventos: aprimoramento pessoal no aspecto profissional e base para aplicação em sala de aula, caso siga a carreira acadêmica para expor aos seus alunos suas experiências profissionais juntamente com as teorias literárias? Rollo e Pereira (2002, p. 23) ratificam indiretamente esta questão abordada acima quando afirmam:

“A atuação do professor em sala de aula é um fator crucial para o êxito do processo educacional. Por esta razão, torna-se fundamental a constante reflexão dos docentes a respeito de sua ação educativa, buscando sempre a atualização de seus conhecimentos, além do aprimoramento da sua formação didático-pedagógica.”

Este aprofundamento dos conhecimentos em contabilidade pode também ser corroborado pela insistente leitura de obras literárias relacionadas ao campo e também através dos conhecimentos adquiridos como profissional em contabilidade.

2.7 Técnicas de ensino

Libâneo (2000, p. 160) conceitua método de ensino como “[...] mediação escolar tendo em vista ativar as forças mentais dos alunos para a assimilação da matéria”. Ainda, ele diz que o processo de ensino tem um aspecto externo classificado como conteúdo de ensino e um aspecto interno tratado como as condições mentais e físicas dos alunos para assimilação dos conteúdos que se relacionam mutuamente, isto é, de um lado há a matéria a ser ensinada de forma assimilável pelo aluno e, de outro, há um aluno a ser preparado para assimilar a matéria, partindo das suas disposições internas.

Aliadas ao conhecimento do professor, as técnicas de ensino existem para nortear a melhor maneira de repassar determinado assunto ao público alvo, e podem ser diferentes umas das outras, isto é, com características diferentes. Mazzoti Filho (2001, p.24) explica que:

“As técnicas de ensino procuram evidenciar os procedimentos que devem ser adotados pelo professor para alcançar seu principal objetivo, a aprendizagem dos alunos. Quando se fala em ensino, pensa-se em instrução, orientação, comunicação e transmissão de conhecimentos, que indicam o professor como o centro das atenções, é incentivado a expressar as suas próprias idéias, a investigar os fatos, sozinho e procura os meios para seu desenvolvimento.”

Os vários meios de motivar o aluno a adquirir novos conhecimentos podem ser de várias formas, conforme citados por Marion, Garcia e Cordeiro (2005):

a) aula expositiva: meio tradicional no qual o aluno é auditivo e visual;

- b) excursões e visitas:** importante para o aluno vivenciar a teoria com a prática;
- c) dissertação ou resumo:** Resumo de leituras, visitas, auxilia o entendimento do aluno;
- d) projeção de visitas:** Permite o entendimento de determinada matéria através da correlação de filmes com o tema estudado;
- e) seminários:** A criação de condições de debate, discussão é a vantagem da utilização deste método;
- f) ciclos de palestras:** Através do testemunho de profissionais bem sucedidos pode motivar o aluno;
- g) discussão com a classe:** Através da dinâmica entre os alunos para se chegar num consenso comum sobre determinado assunto;
- h) resolução de exercícios:** A sugestão seria a entrega dos exercícios antes da apresentação da teoria para instigar a curiosidade dos alunos;
- i) estudo de caso:** Através de casos reais, a subjetividade de determinado assunto poderia ser eliminada através deste método;
- j) aulas práticas:** A utilização do laboratório contábil é ponto forte desta ferramenta de ensino;
- k) estudo dirigido:** A utilização deste método é recomendada para que o aluno possa caminhar sozinho, conforme o próprio ritmo dele;
- l) jogos de empresa:** Permite ao aluno em grupo tomar decisões virtuais onde o desenvolvimento do trabalho em equipe e do processo de negociação são estimulados;
- m) simulações:** através da utilização de “softwares educacionais” que permitem diversas decisões e resultados simulados (cenários).

Mas a principal questão não é o conhecimento de diversas teorias ou técnicas para o ensino/aprendizagem pelo docente, e sim qual técnica utilizar para determinada turma. Aí vale a experiência pessoal do professor para obter sucesso em seu objetivo.

De certa forma, dificilmente a culpa sobre o não alcance de metas relacionadas ao ensino recai sobre o aluno, sendo então, o professor, astro principal desta nobre missão que é educar. Os autores assim dizem:

“Por outro lado, seja qual for a metodologia, o professor deverá sempre propiciar que a “chama da motivação” do aluno permaneça acesa. Há diversos educadores que defendem a idéia que o professor não ensina, mas sim os alunos é que tomam a iniciativa de aprender. As pessoas aprendem por si só. O professor deve instigar, desafiar o aluno, entusiasamá-lo mostrando como seu mundo é maravilhoso, convidando-o a provar sua “boa comida”. (MARION, GARCIA; CORDEIRO, 2005)

A experiência profissional do professor é um verdadeiro modelo aos alunos, pois de certa forma, eles direcionam suas vidas com base no sucesso obtido pelo mestre. Demonstrar que “o mundo é maravilhoso” aos alunos deve, antes de tudo, ser provado pela pessoa que o está “vendendo”, desta forma, o sucesso é garantido para ambas as partes.

2.7.1 Técnica de ensino tradicional: aula expositiva

Dentre todos os métodos de ensino, a técnica da aula expositiva é a mais tradicionalmente utilizada pelos educadores. Gil (1997, p.69) conceitua a técnica de aula expositiva da seguinte forma: “[...] consiste numa preleção verbal utilizada pelos professores com o objetivo de transmitir informações a seus alunos.”

O mesmo autor afirma ser uma das estratégias mais utilizadas e também a mais controvertida, pois alguns professores a defendem pela praticidade e outros a criticam, pois eles conceituam aula expositiva como (GIL, 1997, p. 69): “[...] um processo em que os fatos são transmitidos das fichas do professor para o caderno do aluno sem passar pela mente de nenhum dos dois.” Continuando, fundamentam-se em dois os modelos de aula expositiva:

- a) **modelo clássico de exposição**, fundamentado na idéia de que é possível ensinar os outros por meio de explicação oral. Neste modelo, o professor preocupa-se em expor a matéria e negligencia a importância do interesse e da atenção do aluno, conforme mencionado por Gil (1997,

p.70). Alguns problemas da aprendizagem deste modelo foram detectados, tais como:

- o discurso do professor inclui termos que nem sempre existem na experiência do aluno,
- muitas informações são apresentadas e boa parte delas não é retida pelos alunos,
- alguns professores falam tão rápido que muitas das idéias apresentadas não são percebidas pelos alunos,
- outros professores falam tão baixo e de forma tão monótona que não conseguem manter a atenção dos alunos,

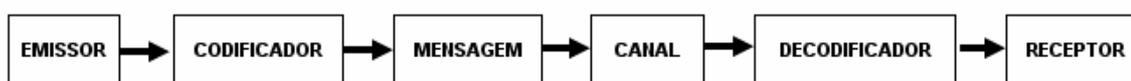
A principal característica é a ocorrência do monólogo, situação em que os alunos já acostumados não aceitam inovações, não se importando em obter mais conhecimento, estando basicamente “desligados” em sala de aula.

- b) **a exposição no contexto da moderna ciência da comunicação.** Com a utilização de outros ramos do saber, tais como psicologia, semiologia² e cibernética³ é possível tornar mais eficiente a comunicação entre as pessoas. Gil (1997, p.71) assevera que toda a atividade docente pode ser entendida como um processo de comunicação, conforme a figura a seguir:

FIGURA 2 - Processo de comunicação

² E.Ling. Ciência geral dos signos, segundo Ferdinand de Saussure, que estuda todos os fenômenos culturais como se fossem signos.

³ Ciência que estuda as comunicações e o sistema de controle não só nos organismos vivos, mas também nas máquinas.



Fonte: GIL, (1997, p. 71)

- a) **emissor** => Professor cujo objetivo é fazer com que os alunos aprendam a matéria e deve fazer com que os alunos conheçam seu objetivo, as idéias devem estar organizadas (domínio da matéria);
- b) **codificador** => Mecanismo vocal do professor que produz uma mensagem. O tom da voz, a altura e o ritmo devem estar agradáveis aos alunos;
- c) **mensagem** => Constituída pela matéria a ser ensinada. A mensagem deve possuir, conforme o autor, alguns cuidados, tais como:
- deve estar ajustada às características e necessidades dos alunos,
 - deve ser clara, precisa e concisa,
 - a seqüência dos tópicos deve ser planejada,
 - a seqüência psicológica deve possuir uma seqüência também (iniciar a exposição com um elemento que desperte a atenção dos alunos, mesmo que não seja a seqüência lógica),
 - imprimir certo colorido emocional à mensagem, tais como anedotas e fatos pitorescos:
 - propor situações problemáticas para manter os alunos em atitude reflexiva;
 - apresentar as idéias mais importantes de formas diversas para não provocar monotonia;
 - evitar a tentação de expor o tempo todo, isto é, incluir breves discussões, exercícios e realizações de experiências simples para tornar a aula mais participativa.
- d) **canal** => a melhor forma de comunicar a mensagem pode ser obtida através da utilização dos vários canais disponíveis, tais como: quadro-de-giz, cartazes, álbum seriado, retroprojetor e outros recursos para ilustrar a exposição. Neste contexto, devido ao fato de a obra do autor ter sido

elaborada em 1997, pode-se incluir atualmente a utilização dos computadores, da Internet, bem como outros canais de comunicação;

e) **decodificador** => interpretação da mensagem pelo aluno;

f) **receptor** => os alunos são os receptores durante a exposição. Para influir positivamente no processo de recepção e aceitação das mensagens, Gil (1997) cita:

- Desenvolver a empatia: colocar-se no lugar do aluno para sentir as dificuldades dele,
- Manter-se atento para as reações dos alunos: desenvolver a capacidade de perceber a classe, isto é, que o professor esteja atento à expressão corporal do aluno. A rejeição da matéria ou do próprio professor se expressa num afastamento do corpo; o aborrecimento e a ausência de atenção, num relaxamento do tom corporal,
- Criar em sala de aula um clima de apreço, aceitação e confiança,
- Desenvolver nos alunos uma atitude permanente de curiosidade em relação à disciplina,
- Identificar o nível de conhecimentos e as expectativas dos alunos,
- Criar condições para que os alunos ofereçam retroalimentação, isto é, busquem novos conhecimentos.

Percebe-se que o método da aula expositiva é um dos diversos mecanismos do ensino aprendido. Somente com este modelo, é possível criar diversos enunciados, falhas e oportunidades. A exemplificação de forma mais completa deste modelo é devido ao fato de permitir, de forma genérica, que todos os iniciantes na carreira docente o utilizem no seu primeiro dia de aula, sendo importante a sua exposição.

2.7.2 Outras técnicas de ensino

A correta preparação do conteúdo de nada valerá se não for apresentada de forma correta. Cativar o público, estimular e lembrar o que foi dado em sala de aula

também é uma tarefa difícil e, para tanto, há necessidade de uma auto-avaliação para a busca constante do aperfeiçoamento. Lowman (2004, p. 155) demonstra duas listas adaptadas da obra de Kenneth Eble intitulada “*The craft of teaching*” no qual são oferecidas sugestões para aulas ruins e sugestões para aulas boas, conforme abaixo:

Sugestões para uma aula ruim:

- a) comece um curso sem introdução à matéria ou de acordo com seus próprios interesses. Simplesmente, comece com o primeiro tópico que você deseja expor;
- b) não faça referências ao contexto mais amplo do tópico específico em consideração;
- c) não reconheça os interesses ou os conhecimentos e experiências prévias dos estudantes;
- d) preocupe-se com o contexto histórico de um tópico, negligenciando o tema central do curso;
- e) dê excessiva atenção aos detalhes triviais da matéria ou àquelas partes que mais lhe interessam; omita tópicos da maior importância e de interesse central;
- f) insista longamente sobre sua polêmica acadêmica pessoal, com outras autoridades sobre pontos esotéricos, sem mostrar como suas preocupações se relacionam com a matéria mais ampla;
- g) qualifique tão excessivamente os termos que os estudantes não serão capazes de explicá-los a um amigo, logo depois da aula. Seja tão específico e sofisticado nas definições que apresenta que os estudantes terão que memorizar o que você diz, palavra por palavra, e serão incapazes de definir os termos de maneira significativa com suas próprias palavras;
- h) apresente citações estudadas sem relacioná-las com o conteúdo;
- i) justifique as conclusões na base da tradição ou da autoridade, sem explicar por que as autoridades acreditam nessas conclusões;

- j) use termos misteriosos e não faça nenhuma tentativa de defini-los; não leve em consideração o fato de que os alunos possam não saber o que você quer dizer;
- k) olhe raramente para seu público. Com uma postura fixa, mantenha seus olhos sobre suas anotações, o chão, o teto, ou as paredes laterais;
- l) fale em voz monótona, mostrando pouca ênfase, força ou entusiasmo;
- m) hesite freqüentemente no meio das sentenças, mas raramente faça pausas no fim das partes mais importantes da aula;
- n) mostre pouca atenção ao tempo que está passando e insista em apresentar os pontos na ordem em que você planejou, mesmo que as aulas terminem no meio do tópico ou que você esteja atrasado na programação do curso;
- o) demonstre saber que os estudantes estão confusos ou impacientes, mas, então, não mude nada do que vinha fazendo.

Reconhecer e demonstrar as falhas é um modo interessante para a busca da perfeição. A troca de experiências é uma das formas de evitar a ocorrência de “aulas ruins”. Seguem sugestões para uma boa aula (LOWMAN, 2004, p.156):

- a) ajuste a matéria que você apresenta ao tempo disponível;
- b) busque formas concisas de apresentar e ilustrar o conteúdo. Expresse os conceitos de forma mais simples possível e defina os termos técnicos quando você os usar;
- c) comece cada curso e cada aula despertando o interesse dos alunos, expressando expectativas positivas, e compartilhando os objetivos que você tem com eles;
- d) siga um esquema preparado, mas inclua material improvisado ou ilustrações. Aparente espontaneidade mesmo que você esteja seguindo um esquema bem de perto;
- e) quebre a monotonia das aulas variando seus métodos de apresentação;
- f) use uma ampla gama de vozes, expressões faciais, gestos e movimentos físicos, mas seja você mesmo. Desenvolva um estilo variado e interessante, consistente com seus valores e personalidade;

- g) dê, regularmente, oportunidade para que os estudantes possam respirar e fazer perguntas. É “melhor falar pouco e fazer pequenas pausas do que continuar falando por muito tempo” (EBLE, 1988, p.81);
- h) termine cada aula com uma conclusão que vincule o que aconteceu no dia com o que será abordado na aula seguinte;
- i) seja guiado por seus estudantes durante as aulas. Observe continuamente suas reações, reconheça-as, e modifique sua abordagem, quando indicado;
- j) lembre em seus relacionamentos com os estudantes que todos são pessoas, em primeiro lugar, e estudantes e professor, em segundo.

Meios e métodos de ensino tornam a aula agradável, tanto ao docente como ao discente, e cada turma possui, em sua maioria, características diferentes. A preparação das aulas poderiam ser personalizadas para cada grupo distinto, esperando-se obter com isso um maior grau de eficiência e conseqüentemente, atingimento dos resultados propostos.

2.8 O plano de ensino no processo de ensino/aprendizagem

Além de um professor preparado para sua função, há necessidade do plano de ensino que estabelece os parâmetros a serem seguidos para o bom andamento de determinada disciplina ou curso. Abreu e Masetto (1990, p.16) dizem que um plano de ensino:

“[...] é a apresentação, sob forma organizada, do conjunto de decisões tomadas pelo professor em relação à disciplina que se propôs a lecionar.[...] representa uma organização seqüencial de decisões sobre a ação do professor, visando influenciar o processo de aprendizagem dos alunos, para que sejam mais eficientes;[...]”

Tcheou (2002, p. 81) define plano de ensino como planejamento de ensino que: “[...] indica a direção que será empreendida pelo professor aos seus alunos em busca de propósitos definidos [...]”

Gil (1997, p.35) diz que planejamento de ensino “[...] visa ao direcionamento metódico e sistemático das atividades a serem desempenhadas pelo professor junto a seus alunos para alcançar os objetivos pretendidos.”

Alcançar a eficiência, a busca de propósitos definidos ou alcançar os objetivos pretendidos é a razão da existência do plano de ensino ou planejamento de ensino. Gil (1997, p.35) expressa ainda que as decisões oriundas do professor de ensino superior, ao assumir uma disciplina, acerca dos objetivos a serem alcançados pelos alunos, são essenciais para o êxito do trabalho de ensino e aprendizagem. A grande preocupação do planejamento de ensino é evitar a ocorrência de aulas improvisadas, nas quais há o desgaste de tempo e de energia, uma vez que pode ocorrer o desvio dos objetivos traçados para determinada turma.

O envolvimento do professor na elaboração do plano de ensino é de vital importância na concordância dos objetivos traçados pela IES, e pode ser readequado, desde que haja o de acordo de todas as partes envolvidas, como direção da escola e docente da disciplina. Gil (1997, p 37) expressa que fatores como orientação escolar, habilidades do professor, recursos disponíveis interferem na elaboração de um plano de ensino e este deve:

- a) relacionar-se intimamente com o plano curricular de modo a garantir coerência com o curso como um todo;
- b) adaptar-se às necessidades, capacidades e interesses do aluno;
- c) ser elaborado a partir de objetivos realistas, levando em consideração os meios disponíveis para alcançá-los;
- d) envolver conteúdos que efetivamente constituam meios para o alcance dos objetivos;
- e) prever tempo suficiente para garantir a assimilação dos conteúdos pelos alunos;
- f) ser suficientemente flexível para possibilitar o seu ajustamento a situações que não foram previstas;
- g) possibilitar a avaliação objetiva de sua eficácia.

Martins (1993, p.83) cita que um plano de curso deve necessariamente:

- a) preestabelecer os objetivos a serem atingidos;
- b) os conteúdos a serem transmitidos;
- c) as atividades docentes e discentes;
- d) as atividades extraclasse.

O plano de ensino caracteriza-se como uma “ponte” entre o professor e o aluno, no qual os objetivos, os meios e critérios de avaliação estão traçados, necessitando apenas de uma sinergia professor-aluno para a realização de um bom trabalho de equipe.

2.9 Técnicas de avaliação dos alunos

Verificar se o aluno aprendeu e o professor ensinou pode ser feito através das avaliações, que podem ser de diversas formas e períodos. Lowman (2004, p.238), sobre os objetivos da avaliação, cita:

“Os professores acreditam que a avaliação ajuda na aprendizagem através do feedback e da motivação. Testes dão aos alunos uma dimensão do objetivo e da profundidade de seu conhecimento, tanto quanto os atletas aprendem sobre suas forças e fraquezas através da competição ativa. De modo similar, assim como os técnicos aprendem da observação de seus atletas em competição, os professores universitários aprendem dos testes quão eficiente seu ensino tem sido.”

Gil (1997, p.107) expressa que o processo de avaliação “[...] encontra-se intimamente relacionado com o processo de aprendizagem. Não se pode pensar em educação por objetivos sem considerar algum tipo de avaliação.”

Para saber se determinada meta foi atingida, há necessidade de certos mecanismos que possam “avaliar” se esta foi alcançada. Não apenas focar no aluno a responsabilidade do sucesso ou insucesso dos objetivos traçados, mas também

professores, plano de ensino fazem parte do processo de avaliação ensino/aprendizagem.

Abreu e Masetto (1990, p. 98) sintetizam as principais técnicas de avaliações de alunos:

- a) prova discursiva, dissertação ou ensaio no qual o professor apresenta temas para serem respondidos ou discorridos pelo aluno com grande liberdade e espontaneidade que avaliam a organização de idéias, capacidade de síntese, soluções criativas;
- b) prova oral, entrevista constituída de perguntas e respostas previamente planejadas que avaliam a profundidade e extensão dos conhecimentos dos alunos.
- c) prova objetiva que pode ser através de questões falso ou verdadeiro, através de frases incompletas, de escolha simples (perguntas com certo número de respostas) e questões de múltiplas escolhas que medem conhecimento e habilidades intelectuais.
- d) prova prática que requer equipamentos, laboratórios etc., na qual os alunos devem agir mostrando aquisição de conhecimento e habilidades motoras e intelectuais para desempenharem bem as atividades propostas.

Marion (1996, p.90) diz que, especificamente para o ensino da contabilidade, alguns professores aplicam testes rápidos (*quiz*), abrangendo matérias das últimas aulas, que podem ser dadas sem prévio aviso e critérios para uma avaliação final e são assim distribuídos:

- a) provas (duas no semestre) – 30% da nota final;
- b) “quizzes” (quatro ou mais no semestre) – 20% da nota final;
- c) exercícios entregues – 10% da nota final;
- d) participação na aula – 10% da nota final;
- e) exame final – 30% da nota final.

A utilização dos diversos métodos de avaliação serve para oferecer ao professor um “*feedback*” dos alunos em relação às matérias estudadas em classe, e pode, muitas vezes, oferecer subsídios para planos de ações corretivas em relação ao método e plano de ensino para futuras turmas ingressantes.

Este capítulo demonstrou alguns itens relevantes no tocante à evolução do ensino/aprendizagem no Brasil. Conforme a sociedade e a economia do país evoluíram, a Educação teve que se adequar para estes novos cenários, permitindo desta forma, um incremento de conhecimento no novo modelo econômico e de trabalho.

O aprendizado se completa com a existência do curso, do professor e do estudante, tendo cada um competências e motivações para seu pleno funcionamento.

Desde 1994, há um crescimento ascendente no número de matrículas de estudantes no curso superior no Brasil, conseqüentemente, houve necessidade da criação de novos cursos e Instituições de Ensino Superior, principalmente na rede privada. Este elevado crescimento demonstra por um lado, que mais pessoas estão ingressando no mercado de trabalho com mais capacitação técnica, mas por outro lado, a autorização sem um controle de qualidade das instituições governamentais pode permitir o surgimento de faculdades apenas com fins lucrativos, não visando a questão do ensino/aprendizagem.

O professor é peça fundamental na criação de “pensadores-críticos” e no Brasil, muitas vezes, a profissão é tratada como complementação do salário de uma outra atividade que não a docência. Não somente a técnica, mas outras características são necessárias para o pleno desenvolvimento da profissão. Dentre elas, cita-se a formação técnico científica propriamente dito, formação prática e formação pedagógica e formação política. Técnicas de ensino são meios eficientes na transmissão do conhecimento, sendo que cada grupo possui uma característica própria de assimilação, devendo o professor encontrar o melhor método a ser aplicado.

O plano de curso existe justamente para nortear o professor dos seus objetivos e mostrar ao aluno o foco da disciplina, existindo desta forma, começo, meio e fim. As técnicas de avaliação dos alunos são meios encontrados para se

verificar se o professor ensinou e o aluno aprendeu. A educação por objetivos é mensurado através da avaliação.

Este capítulo demonstrou alguns dos principais itens relacionados ao desenvolvimento do ensino/aprendizagem no Brasil, o professor e suas características, alguns métodos de ensino e o processo de avaliação dos alunos.

3 A PESQUISA PARA A OBTENÇÃO DA VISÃO DE PROFESSORES SOBRE A DISCIPLINA DE CONTABILIDADE GERAL AOS ADMINISTRADORES

Para atender aos objetivos desta dissertação que dizem respeito a uma contribuição para melhoria do ensino da contabilidade, foi desenvolvida uma pesquisa junto aos professores da disciplina de contabilidade geral de Instituições de Ensino Superior de administração de empresas do município de São Paulo.

A pesquisa foi elaborada de forma direcionada aos professores que ministram aulas nestas instituições, pois acredita-se que estes profissionais têm contribuições a dar na reflexão sobre o ensino da contabilidade.

O questionário aborda questões sobre o perfil deste profissional e das características da disciplina de contabilidade geral aplicada aos graduandos de administração de empresas.

3.1 A amostra da pesquisa

De acordo com Oliveira (2003, p.83), amostra “[...] é uma porção ou parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo.”

Para uma amostra ser considerada válida, Spiegel (1984, p.175) diz:

“A fim de que as conclusões da teoria da amostragem e da inferência estatística sejam válidas, as amostras devem ser escolhidas de modo a serem representativas de uma população.”

Devido ao município de São Paulo ser um dos principais centros econômicos do país e possuir diversas faculdades de administração, acredita-se que a amostra escolhida para o trabalho de pesquisa pode fornecer relevantes informações para as conclusões do trabalho de dissertação.

3.2 Técnica para obtenção de dados

Do período de março de 2005 até maio de 2005, foram enviadas, através de correio eletrônico (“e-mail”), quarenta e quatro cartas de apresentação aos coordenadores do curso de administração das faculdades do município de São Paulo, contendo os objetivos do questionário de pesquisa que deveria ser encaminhado aos docentes da disciplina de contabilidade geral.

A informatização foi uma eficiente ferramenta na obtenção de dados, pois permitiu ao respondente adequar seu tempo disponível ao longo do período solicitado para responder ao questionário de forma clara e objetiva. A formatação do questionário também teve sua contribuição, onde as questões estavam agrupadas por grupo de itens, simples e não muito longas, no qual o conteúdo supriu as necessidades para este trabalho de pesquisa.

3.3 O questionário de pesquisa

O questionário de pesquisa desdobra-se em três grupos distintos, sendo assim classificados:

- a) perfil do docente;
- b) sobre o método de ensino, critérios de avaliação utilizada dentro da disciplina de contabilidade;
- c) sobre o plano de curso, carga horária e avaliação, do ponto de vista dos professores.

3.3.1 Perfil do docente

Este grupo procura evidenciar as características pessoais e profissionais da amostra selecionada, no qual será medido o grau de experiência profissional e de docência dos respondentes do questionário de pesquisa. As seguintes perguntas foram feitas aos respondentes:

- a) sexo masculino ou feminino do docente;
- b) idade do docente;
- c) se exerce outra atividade profissional que não a docência;
- d) tempo de experiência profissional não docente em anos;
- e) tempo de magistério superior;
- f) tempo de docência do curso de contabilidade geral em anos;
- g) formação acadêmica do docente;
- h) se o professor ministra outras disciplinas além da contabilidade geral.

O grupo perfil do docente evidencia as características técnicas do docente contábil, características acadêmicas e, dependendo das respostas, será mensurado o grau de excelência dos docentes que ministram a disciplina de contabilidade geral.

3.3.2 Disciplina de contabilidade: métodos de ensino e critérios de avaliação

A amostragem deste grupo procura evidenciar especificamente características da disciplina de contabilidade geral, tais como:

- a) quantidade de semestres utilizada para a disciplina de contabilidade geral;
- b) método de ensino mais utilizado, na visão dos professores;
- c) material didático mais utilizado em sala de aula pelos professores;
- d) método de avaliação empregada aos alunos.

3.3.3 Disciplina de contabilidade: plano de curso, carga horária e avaliação aos discentes do ponto de vista dos professores

Com respostas através de graus de aceitação, partindo-se de “discordo plenamente” até “concordo plenamente”, esperou-se obter informações relativas aos aspectos qualitativos da disciplina de contabilidade geral, do ponto de vista dos professores, e sua intuição em relação ao sentimento dos alunos (importância) da contabilidade como instrumento de gestão.

Dentre as questões, enumeram-se as seguintes:

- a) se o atual programa de curso é adequado para a turma de administração de empresas;
- b) se a carga horária é adequada;
- c) se, com o término da disciplina, os alunos estarão aptos, do ponto de vista do professor, a analisar os relatórios contábeis;
- d) se os alunos consideram importante a disciplina de contabilidade geral, pela visão dos professores;
- e) se os alunos consideram a disciplina de contabilidade geral de difícil entendimento, do ponto de vista do professor;
- f) com base nas avaliações, se houve a retenção do conhecimento contábil, pela visão dos professores;
- g) que método de ensino pode influenciar na eficácia do aprendizado.

Além destas questões com graus de aceitação, foram elaboradas mais três perguntas, cujas respostas “satisfatório” ou “insatisfatório” foram utilizadas para avaliar, do ponto de vista dos professores:

- a) o nível de entendimento dos conceitos de contas patrimoniais e contas de resultado pelos alunos;

- b) o nível de entendimento dos conceitos de débito e crédito e partidas dobradas pelos alunos;
- c) a aplicabilidade do método de ensino da contabilidade baseado nos balanços sucessivos.

Duas questões abertas foram selecionadas para os respondentes, cujos conteúdos procuravam as seguintes respostas:

- a) do ponto de vista dos professores, se os alunos se sentiam mais motivados no entendimento da operação ou na análise da contabilidade;
- b) quem era responsável pela elaboração do plano de curso da disciplina.

Acredita-se que o docente é capaz de oferecer uma grande contribuição ao trabalho de pesquisa por estar diretamente relacionado com o aluno do curso de administração, fornecendo informações sob seu ponto de vista, da disciplina de contabilidade geral, dos receptores (graduandos) e principalmente, evidenciando o perfil deste profissional acadêmico.

3.4 O resultado da pesquisa

Dos quarenta questionários enviados exclusivamente para as IES do curso de administração de empresas do município de São Paulo, houve um total de 16 respondentes, representando 36% do total, conforme tabela abaixo:

TABELA 2: Resultado do questionário de pesquisa

Questionário de Pesquisa		
	Total	%
Responderam	16	36%
Não responderam	28	64%
TOTAL	44	100%

Dos que não responderam ao questionário de pesquisa, soube-se que alguns professores não receberam o questionário de pesquisa devido ao fato do “e-mail” da IES estar com problemas e outros, pelo fato do coordenador do curso não ter reenviado o questionário de pesquisa ao docente da disciplina de contabilidade geral por motivos desconhecidos.

3.4.1 O perfil do docente

Do primeiro grupo do questionário relacionado ao perfil do docente, foram obtidos os dados que constam dos gráficos a seguir:

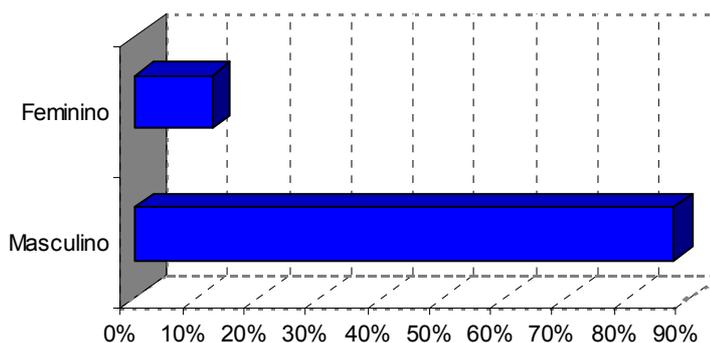


GRÁFICO 3 – Sexo do docente

Do total de 16 respondentes, 88% são do sexo masculino e 13% do sexo feminino, conforme demonstrado na tabela 3 abaixo. Por ser uma amostragem, não se pode afirmar que a maioria do corpo docente é composta por professores e não por professoras.

TABELA 3: Sexo do docente (%)

	Masc	Fem	Total
Sexo do docente	14	2	16
Sexo do docente %	88%	13%	100%

Mas esta estatística é meramente matemática, não querendo demonstrar capacidades diferentes de um professor ou de uma professora. Mereceria destaque, uma pesquisa no qual procurasse entender, de forma técnica, o por que da tendência do profissional de contabilidade ser a maioria do sexo masculino.

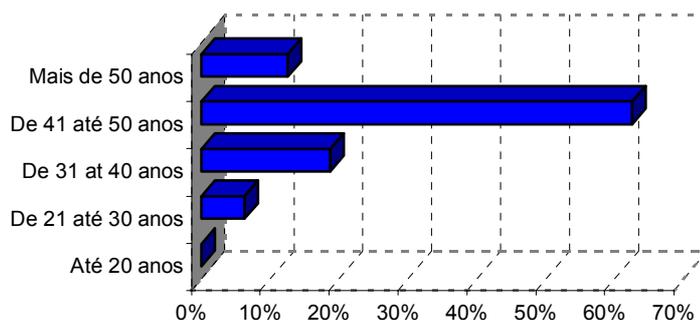


GRÁFICO 4 – Idade do docente

A idade média dos docentes se situa acima dos 40 anos, representando 63% do total dos respondentes, conforme gráfico 4 e tabela 4.

TABELA 4: Idade dos docentes

Idade dos docentes		
Até 20 anos	0	0%
De 21 até 30 anos	1	6%
De 31 at 40 anos	3	19%
De 41 até 50 anos	10	63%
Mais de 50 anos	2	13%
Total	16	100%

O conceito de docentes capacitados é uma conjugação de conhecimento técnico, experiência profissional e didática de ensino.

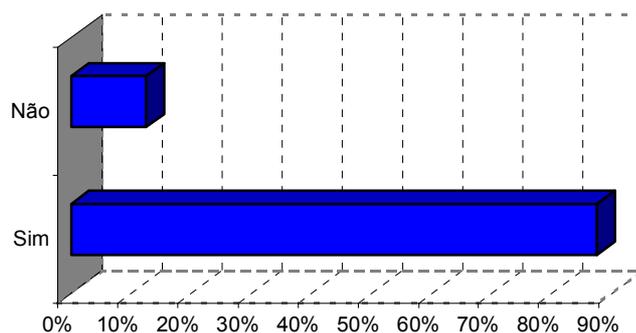


GRÁFICO 5 - Se exerce outra atividade que não a docência

TABELA 5: Exercício de outra atividade que não a docência

Exercício de outra atividade que não a docência			
	Sim	Não	Total
Qtde	14	2	16

Verifica-se que 88% dos professores que responderam ao questionário exercem outras atividades que não a docência, isto é, apenas 12% disseram que supostamente se dedicam integralmente ao magistério superior e todos têm uma experiência profissional relativamente farta, representando 69% os que disseram possuir mais de 20 anos de experiência profissional que não a docência, conforme gráfico 6.

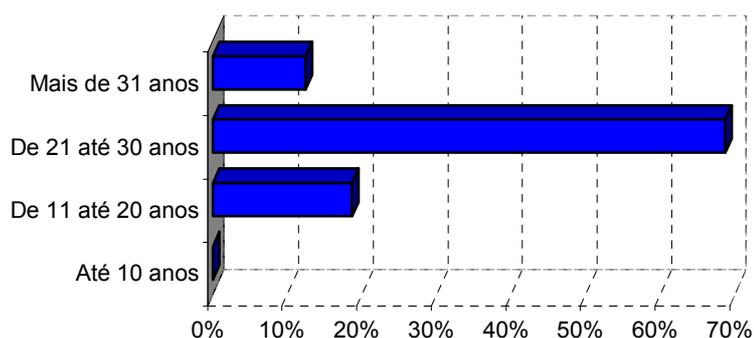


GRÁFICO 6 - Tempo de exercício profissional não docente

TABELA 6: Tempo de exercício profissional

Tempo de exercício profissional		
Até 10 anos	0	0%
De 11 até 20 anos	3	19%
De 21 até 30 anos	11	69%
Mais de 31 anos	2	13%
Total	16	100%

Sobre esta questão, Nossa (1999, p.48) faz o seguinte comentário: “É pequeno o número de instituições que mantêm docentes em regime de tempo integral. Sem esta dedicação, raramente o professor consegue atualizar-se e desenvolver um bom trabalho.”

Marion *apud* Rollo e Pereira (2002, p.14) faz os seguintes comentários comparando o professor profissional e o profissional contábil que se torna professor:

“Destacam-se no Magistério da Contabilidade o professor profissional e o profissional contábil. Nenhum dos extremos é adequado; pode-se, todavia, optar pelo primeiro que, embora não tenha contato permanente com a prática contábil, possui conhecimentos didáticos. O profissional contábil que exerce o magistério como atividade acessória para ampliar seus rendimentos (ensinar no caso, é um “bico”), torna-se um ato mecânico-prático no desenvolvimento da matéria e deixa de lado o raciocínio lógico-teórico, imprescindível na formação do estudante.”

A inserção das experiências adquiridas em âmbito não acadêmico em sala de aula por parte do professor proporciona um maior desafio ao aluno em querer apreender o ensino da contabilidade, principalmente quando são evidenciadas empresas e pessoas que obtiveram sucesso com a utilização dos conhecimentos técnicos adquiridos em sala de aula.

Demonstrar a importância da teoria na execução da prática deve ser um desafio a ser eternamente perseguido pelo professor, principalmente pela comprovação dos sucessos de sua vida não acadêmica.

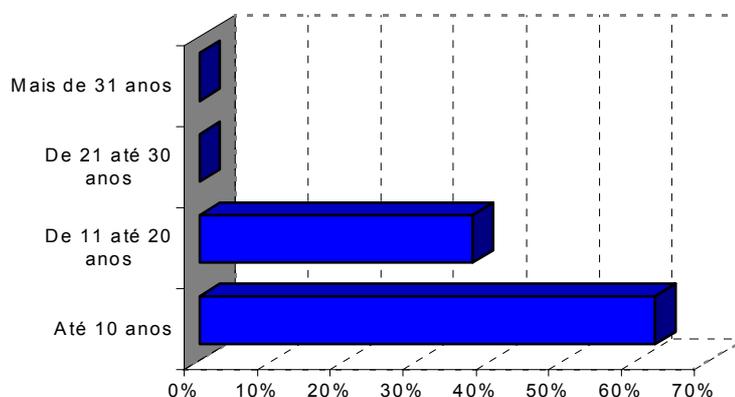
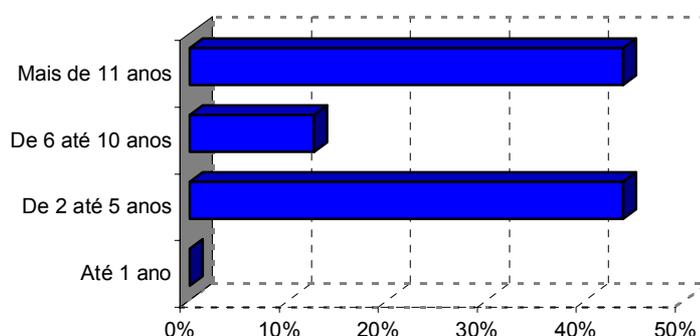


GRÁFICO 7 - Tempo de magistério superior

TABELA 7: Tempo de magistério superior

Tempo de magistério superior		
Até 10 anos	10	63%
De 11 até 20 anos	6	38%
De 21 até 30 anos	0	0%
Mais de 31 anos	0	0%
Total	16	100%

Pelo gráfico 7 e tabela 7 pode-se concluir que 63% dos respondentes do questionário possuem até 10 anos de magistério superior; sendo que 44% possuem de 2 a 5 anos de experiência como docente da disciplina de contabilidade geral, conforme mencionado no gráfico 8.

**GRÁFICO 8 - Tempo de exercício de docência da disciplina de contabilidade geral**

O corpo docente do curso de administração de empresas é composto de professores experientes, conforme demonstrado no gráfico 8 e tabela 8, sendo que o grande percentual do grupo pesquisado é composto de profissionais com mais de 5 anos de experiência na disciplina de contabilidade geral.

TABELA 8: Tempo de docência da disciplina de contabilidade geral

Tempo de docência do exercício da disciplina de contabilidade geral		
Até 1 ano	0	0%
De 2 até 5 anos	7	44%
De 6 até 10 anos	2	13%
Mais de 11 anos	7	44%
Total	16	100%

Deixa-se, neste trabalho de pesquisa, um questionamento para futuros pesquisadores: como se observa no gráfico 6 que profissionalmente os respondentes possuem mais de vinte anos de experiência que não a docência, e 63% têm 10 anos de magistério superior, qual a razão desta lacuna de 10 anos entre a vida profissional e o magistério superior? A migração para o ensino superior tem caráter como complemento econômico ou está intimamente relacionada com o incentivo da difusão da questão ensino e aprendizagem?

Teixeira *apud* Nossa (1999, p.9) afirma que, no passado: “[...] o professor da universidade brasileira era uma das figuras mais respeitadas e admiradas da nação. Hoje, porém, não podemos mais estar convictos desse fato.”

Marion (1996, p.23), sobre a questão da remuneração específica do professor de contabilidade, diz:

“Em quase todo o mundo é uma das profissões mais mal pagas. Embora o professor tenha de se vestir bem, cultivar boa aparência, deslocar-se mais vezes de uma escola para outra, investir em livros, etc., sua remuneração não é condizente com todo este esforço.”

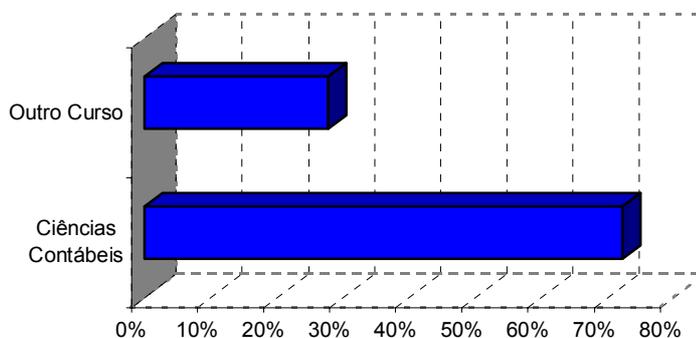


GRÁFICO 9 - Formação acadêmica do docente: Graduação

TABELA 9: Formação acadêmica: graduação

Formação acadêmica: graduação		
Ciências Contábeis	13	72%
Outros cursos	5	28%
Total *	18	100%

(*) Dois respondentes fizeram mais de um curso de graduação.

Mais de 70% dos respondentes fizeram sua graduação no curso de Ciências Contábeis, um indicador positivo, pelo fato de ministrarem justamente a disciplina de contabilidade geral.

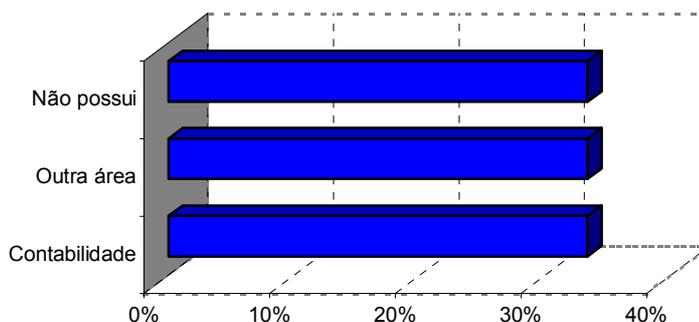


GRÁFICO 10 - Formação acadêmica do docente: Especialização

TABELA 10: Formação acadêmica: Especialização

Formação acadêmica: Especialização		
Contabilidade	6	33%
Outras áreas	6	33%
Não possui	6	33%
Total *	18	100%

(*) Dois respondentes fizeram dois cursos de especialização.

Sobre a questão de uma pós graduação, pelo gráfico 10 percebe-se que 1/3 dos respondentes não possuem nenhum curso de especialização, 1/3 fizeram um curso de especialização não direcionado especificamente para contabilidade e 1/3 fizeram um curso específico em contabilidade. No atual mundo globalizado, geralmente pessoas bem sucedidas profissionalmente são aquelas que buscaram constantemente o aprendizado, seja na contabilidade ou seja em outras áreas do conhecimento.

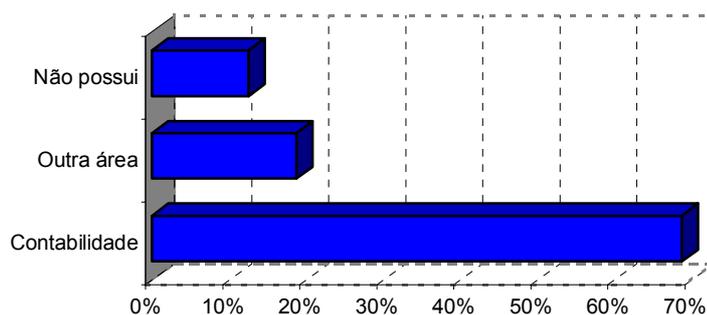


GRÁFICO 11 - Formação acadêmica do docente: Mestrado

TABELA 11: Formação acadêmica: Mestrado

Formação acadêmica: Mestrado		
Contabilidade	11	69%
Outras áreas	3	19%
Não possui	2	13%
Total	16	100%

Mais de 70% dos respondentes do questionário de pesquisa são Mestres em Contabilidade e apenas 1% não possuem o curso de Mestrado. Um dos indicadores para se medir a qualidade de uma IES pode ser obtida pela quantidade de mestres e doutores da instituição, demonstrando desta forma, possuir profissionais capacitados para a função de professor.

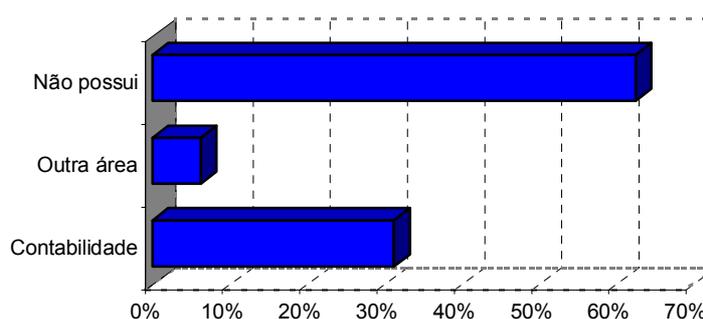


GRÁFICO 12 - Formação acadêmica do docente: Doutorado

TABELA 12: Formação acadêmica: Doutorado

Formação acadêmica: Doutorado		
Contabilidade	5	31%
Outras áreas	1	6%
Não possui	10	63%
Total	16	100%

Conforme demonstrado no gráfico 12, percebe-se que aproximadamente 63% dos respondentes não possui título de doutor, sendo que 31% são doutores na área de contabilidade. A pesquisa e o desenvolvimento das teorias contábeis são oriundas de docentes com a titulação de doutores, uma vez que para sua aprovação, há necessidade da descoberta ou criação de algo novo para a contabilidade. A baixa quantidade de profissionais com esta titulação pode desencadear uma paralisa no desenvolvimento de novos conceitos relacionados com o ensino da contabilidade.

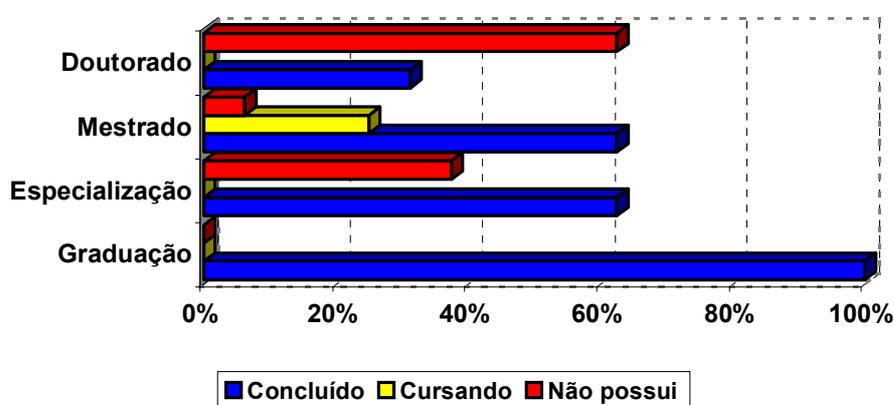


GRÁFICO 13 - Formação acadêmica do docente: Situação acadêmica

TABELA 13: Situação acadêmica

SITUAÇÃO ACADÊMICA	CONCLUÍDO	CURSANDO	NÃO POSSUI
Graduação	16	0	
Especialização	10		6
Mestrado	10	4	1
Doutorado	5	0	10

Da amostra, 72% são graduados em Ciências Contábeis, 1/3 do total fizeram um curso de especialização voltado para a contabilidade e 69% fizeram ou estão fazendo um curso de mestrado (25% ainda estão cursando o mestrado).

Em relação ao doutoramento, apenas 38% dos respondentes fizeram o curso, sendo que, deste total, 31% voltados para a contabilidade propriamente dita.

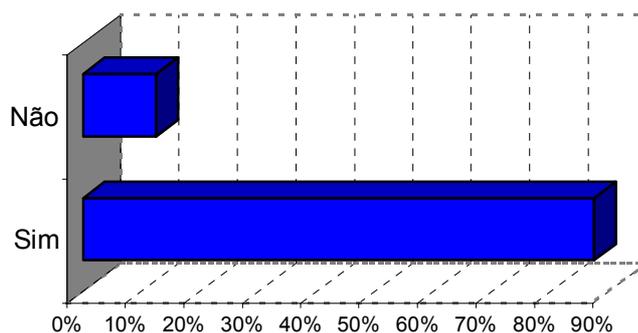


GRÁFICO 14 - Ministra outra disciplina além da contabilidade geral

TABELA 14: Ministra outra disciplina que não a contabilidade?

Ministra outra disciplina que não a contabilidade?		
Sim	14	88%
Não	2	13%
Total	16	100%

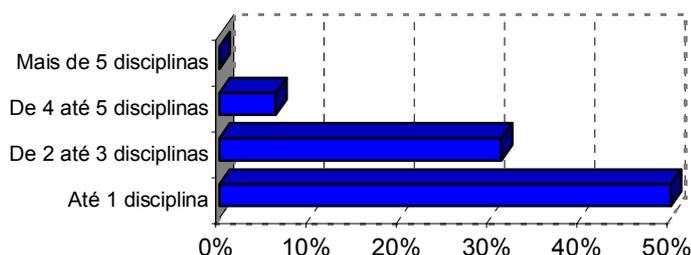


GRÁFICO 15 - Quantidade de disciplinas ministradas além da contabilidade geral

TABELA 15: Quantidade de disciplinas que ministra além da contabilidade:

Quantidade de disciplinas que ministra além da contabilidade		
Até 1 disciplina	8	50%
De 2 até 3 disciplinas	5	31%
De 4 até 5 disciplinas	1	6%
Mais de 5 disciplinas		0%
Não ministram outra disciplina	2	13%
Total	16	100%

Sobre a questão se os professores ministram outra disciplina além da contabilidade, 88% responderam que sim e, destes, 50% responderam que ministram até uma outra disciplina e 31% responderam que ministram de duas até três disciplinas, além da contabilidade geral.

Do total de 16 professores que responderam ao questionário, 88% disseram exercerem outra atividade profissional que não a docência (vide gráfico 5), bem como 38% disseram que ministram de 2 até 5 disciplinas; a questão “tempo” pode ser um condicionante negativo no tocante à qualidade do ensino, uma vez que, para o pleno exercício da docência, há necessidade de uma dedicação extra na pesquisa, preparação de aulas, busca de informações atualizadas e disposição física e mental para estar presente em sala de aula para evidenciar ao máximo o potencial de ensinar.

3.4.2 Disciplina de contabilidade: métodos de ensino e critérios de avaliação

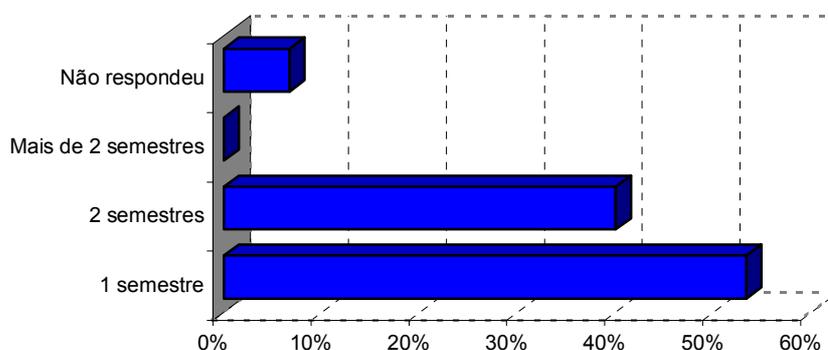


GRÁFICO 16 - Quantidade de semestres em que é aplicada a disciplina de contabilidade geral

TABELA 16: Quantidade de semestres em que é aplicada a disciplina de contabilidade geral

Quantidade de semestre em que é aplicada a disciplina de contabilidade		
1 semestre	8	53%
2 semestres	6	40%
Mais de 2 semestres	0	0%
Não respondeu	2	7%
Total	16	100%

Pelo gráfico 16 e tabela 16, pode-se observar que, em 53% das instituições de ensino, a disciplina de contabilidade geral é aplicada somente em um semestre e, em 40%, a disciplina é aplicada em dois semestres. Na média, cada semestre possui de 20 a 21 dias de aulas letivos e, supondo uma carga horária de 40 aulas

semestrais, haveria necessidade de um planejamento adequado de aulas para que o professor pudesse repassar os principais tópicos relacionados à contabilidade.

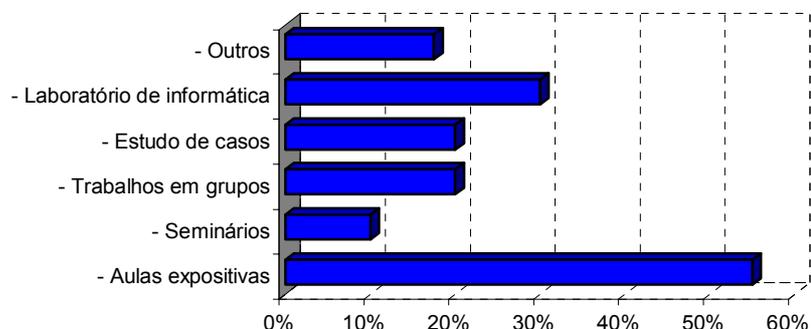


GRÁFICO 17 - Mediana do método de ensino

Conforme o gráfico 17⁴, o método de aulas expositivas é o mais utilizado pelos professores que responderam ao questionário (55%), sendo que 30% responderam que utilizam o laboratório de informática no ensino da contabilidade geral.

Marion (1996, p.116) comenta a utilização do computador em sala de aula da seguinte forma:

“O computador revela-se um poderoso instrumento, capaz de ativar importantes mudanças no ensino, como a substituição da instrução através de aulas expositivas pela instrução em Casos Práticos, e ainda propiciar novos métodos de aprendizagem que motivam a contribuem para um real desenvolvimento do estudante.”

Ainda Marion (1996, p.117) cita as vantagens da utilização do computador para o ensino da contabilidade:

- a) revisa e esforça o entendimento das bases mecânicas do sistema de contabilidade de custos e de todo o ciclo contábil;
- b) o aluno adquire experiência com computador;

⁴ Smailes e McGrane (2002, p.88) conceituam mediana como “ [...] é o valor que divide um conjunto de dados em duas partes iguais.”

c) o aluno consegue visualizar como o computador pode lidar com um sistema contábil.

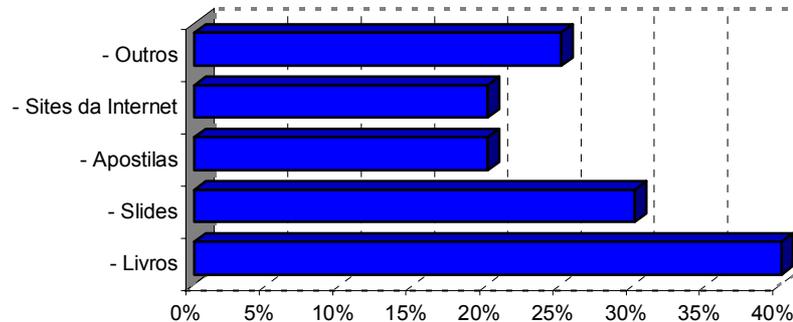


GRÁFICO 18 - Mediana do material didático utilizado

Com exceção da utilização dos livros, que é fundamental no processo de ensino / aprendizagem, os demais itens permanecem equilibrados, sendo importante ressaltar que a utilização de “sites da internet” e “slides” depende exclusivamente da estrutura física da IES (laboratório de informática, aparelhos de retro-projetor, *data show* e outros).

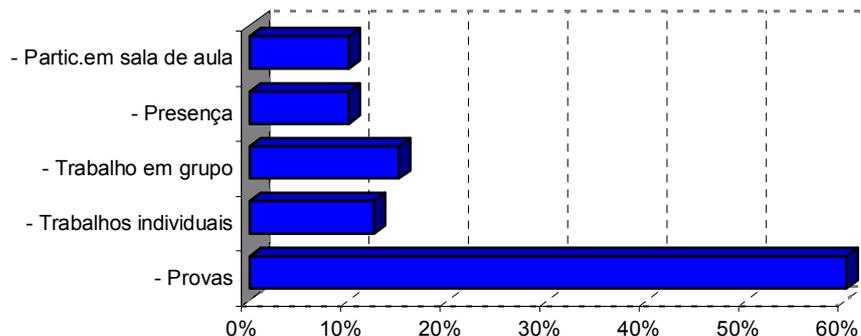


GRÁFICO 19 - Mediana dos instrumentos de avaliação dos alunos

A utilização do instrumento de avaliação provas escritas continua sendo o principal meio encontrado pelo professor para avaliar a “retenção” do conhecimento por parte do aluno. Dias Bordenave *apud* Abreu e Masetto (1990, p.97) ressalta que “Em todo momento o professor deve lembrar que o propósito real da avaliação não é

premiar ou punir o aluno, mas ajudá-lo a conhecer seu progresso real no difícil caminho da aprendizagem.”

Abreu e Masetto (1990, p. 99) mencionam que a utilização de provas avalia:

- a) cabedal de conhecimentos;
- b) lógica nos processos mentais;
- c) justificação de opiniões;
- d) organização de idéias;
- e) capacidade de síntese;
- f) capacidade de selecionar;
- g) capacidade de relacionar;
- h) capacidade de organizar idéias;
- i) capacidade de clareza de opiniões;
- j) capacidade de soluções criativas;
- k) capacidade de atitudes e preferências.

Os demais itens, tais como trabalho em grupo, participação em sala de aula, etc. complementam a avaliação final feita pelo professor e medem aspectos relacionados com trabalho em equipe, responsabilidade, assiduidade, necessários para a convivência no mundo corporativo.

1.4.3 O plano de curso, a carga horária e avaliação da disciplina de contabilidade geral do ponto de vista do docente

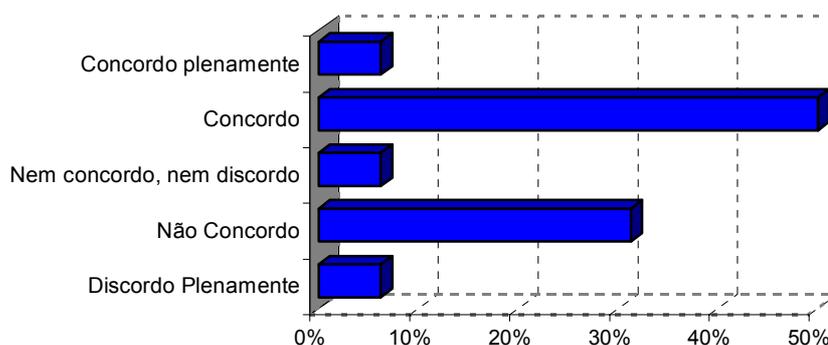


GRÁFICO 20 – Sensibilidade do professor sobre a adequação do atual programa de curso aos graduandos de administração

TABELA 17: Adequação do atual programa de curso aos graduandos de administração

Discordo Plenamente	1	6%
Não Concordo	5	31%
Nem concordo, nem discordo	1	6%
Concordo	8	50%
Concordo plenamente	1	6%
Total	16	100%

Pela análise do gráfico 20 e tabela 17, 50% dos professores disseram que o atual programa da disciplina está de acordo com o propósito do ensino da contabilidade e 31% disseram que não concordam com esta afirmação. Demonstrar de forma básica a contabilidade ou capacitar o aluno a tomar decisões gerenciais através dos conceitos contábeis são indagações que podem alterar as respostas acima.

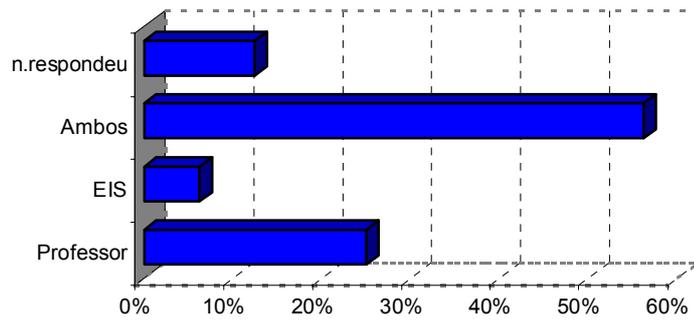


GRÁFICO 21 - Responsável pela elaboração do plano de curso da disciplina

TABELA 18: Responsável pela elaboração do plano de curso da disciplina

Não respondeu	2	13%
Ambos	9	56%
EIS	1	6%
Professor	4	25%
Total	16	100%

A elaboração do plano de curso da disciplina, conforme gráfico 21 demonstra que ambos, o professor e a IES, participam do seu processo de criação. Voltando ao gráfico 20, verifica-se que 31% disseram não concordar com o atual plano de ensino; logo, há necessidade de novas propostas por parte do professor para que se atinja um percentual mais elevado de aprovação do plano de curso, essencial para o sucesso do processo de ensino / aprendizagem da contabilidade.

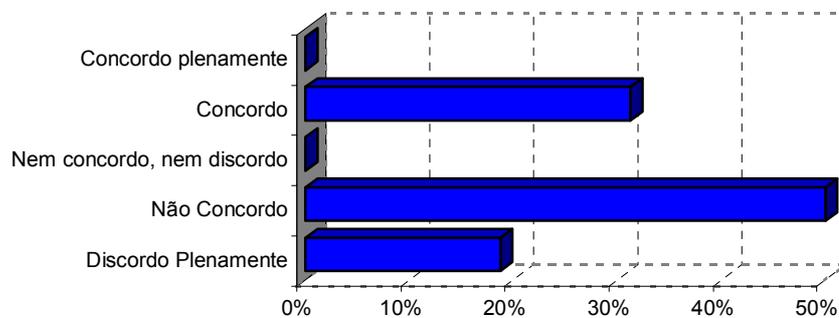


GRÁFICO 22 – Sensibilidade do professor sobre a carga horária da disciplina de contabilidade geral

TABELA 19: Adequação da carga horária da disciplina

Discordo Plenamente	3	19%
Não Concordo	8	50%
Nem concordo, nem discordo	-	0%
Concordo	5	31%
Concordo plenamente	-	0%
Total	16	100%

Somando-se o item “não concordo” com o item “discordo plenamente”, obtém-se um total de 69% de professores que reprovam a carga horária da disciplina, isto é, pela afirmação deles, não é possível repassar todo o programa de curso com a atual carga horária apresentada, sendo que outros fatores como feriados prolongados, eventos da instituição e do próprio curso diminuem a quantidade de horas-aulas e conseqüentemente a qualidade do ensino da contabilidade.

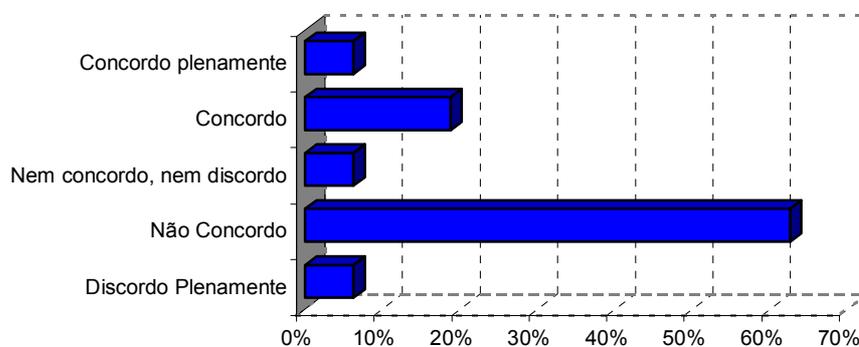
**GRÁFICO 23 – Análise resultado de desempenho dos alunos x capacidade de análise dos relatórios contábeis**

TABELA 20: Desempenho dos alunos x capacidade de análise dos relatórios gerenciais

Discordo Plenamente	1	6%
Não Concordo	10	63%
Nem concordo, nem discordo	1	6%
Concordo	3	19%
Concordo plenamente	1	6%
Total	16	100%

Relevante este questionamento para o trabalho de pesquisa, no qual 63% dos professores disseram que não concordam com a afirmação de que o aluno sai preparado para entender os relatórios contábeis e, com isso, realizar suas análises e interpretações da situação econômica e financeira da empresa.

É comum ex-alunos fazerem cursos de curta duração sobre contabilidade básica, pois não conseguiram captar, durante a graduação, os principais conceitos contábeis, e por estarem no mercado de trabalho, necessitam do conhecimento para seu desempenho profissional.

Não se pode afirmar categoricamente de quem seria a falha, mas a busca da melhoria contínua do processo de ensino da contabilidade deve fazer com que o graduando de administração se forme apto a compreender e analisar os relatórios emitidos pela contabilidade.

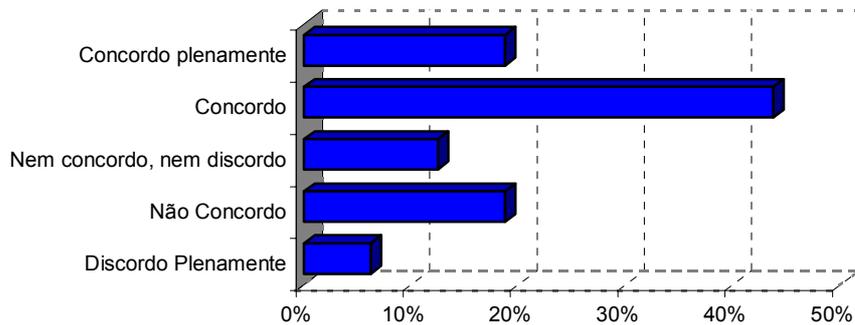


GRÁFICO 24 – Relação disciplina de contabilidade geral x sucesso profissional do aluno

TABELA 21: A disciplina de contabilidade geral é importante para o sucesso profissional do aluno

Discordo Plenamente	1	6%
Não Concordo	3	19%
Nem concordo, nem discordo	2	13%
Concordo	7	44%
Concordo plenamente	3	19%
Total	16	100%

Apesar de 63% dos professores dizerem que “concordam” e “concordam plenamente”, há um percentual representativo que disseram não acreditar na afirmação acima.

Discorrer sobre a importância da contabilidade é função específica do professor da disciplina, mas a maturidade dos alunos é essencial para assimilar a mensagem. Considerar a contabilidade como requisito para obtenção apenas do diploma representa um bloqueio no processo do desenvolvimento da aprendizagem; a realização de um trabalho de conscientização no início do curso é de vital importância para o sucesso de ambos: professor e aluno.

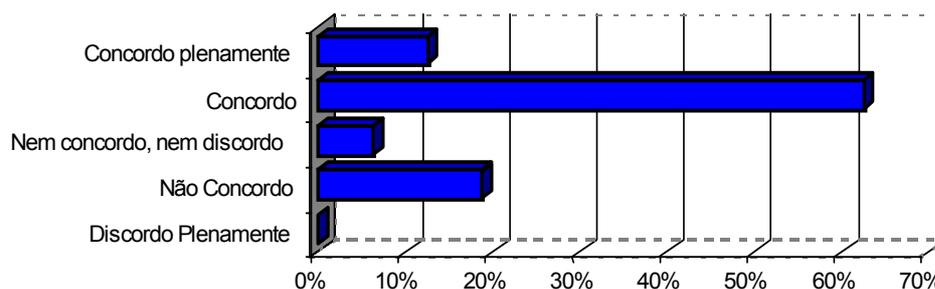


GRÁFICO 25 – Do ponto de vista do professor, os alunos consideram a disciplina de contabilidade geral de difícil entendimento

TABELA 22: A disciplina de contabilidade geral é de difícil entendimento

Discordo Plenamente	-	0%
Não Concordo	3	19%
Nem concordo, nem discordo	1	6%
Concordo	10	63%
Concordo plenamente	2	13%
Total	16	100%

Sobre esta questão, pelo gráfico 25, observa-se que 63% afirmaram categoricamente que concordam com a afirmação de que os alunos consideram a contabilidade de difícil entendimento e 13% acham, com toda certeza, que os alunos consideram de difícil entendimento a contabilidade. A apresentação da disciplina é de vital importância, quando se é demonstrado os objetivos e finalidade dos conceitos contábeis, alertando os alunos da necessidade do estudo extra classe para um bom entendimento das matérias relacionadas com o curso.

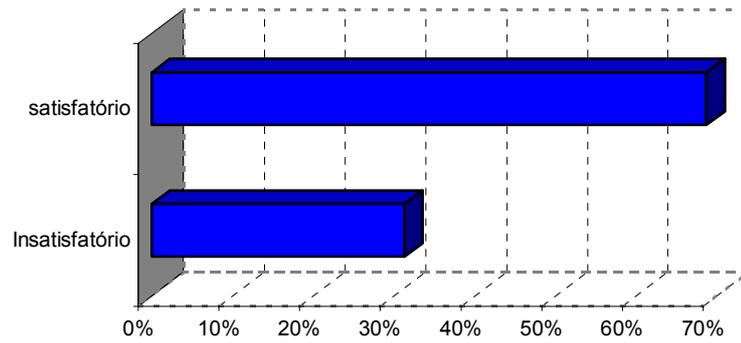


GRÁFICO 26 - Entendimento dos conceitos de contas patrimoniais e contas de resultado pelos alunos

TABELA 23: Entendimento dos principais conceitos da contabilidade geral (contas patrimoniais e de resultados)

Satisfatório	11	69%
Insatisfatório	5	31%
Total	16	100%

O entendimento dos relatórios gerenciais, tais como Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício, pelos alunos, foi considerado satisfatório por 69% dos respondentes, mas quanto à compreensão de débito e crédito, somente 50% dos respondentes acharam que foi assimilado pelos alunos (Gráfico 27).

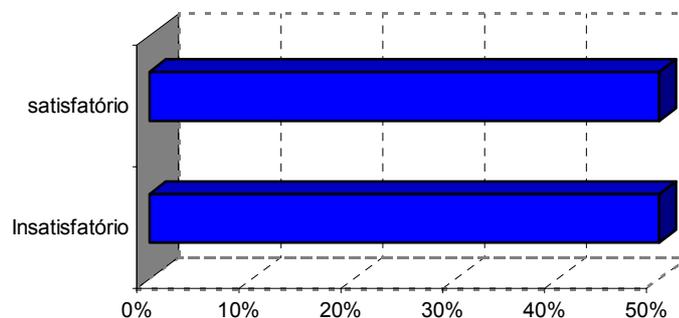


GRÁFICO 27 - Entendimento dos conceitos de débito e crédito pelos alunos

TABELA 24: Entendimento dos conceitos de débito e crédito

Satisfatório	8	50%
Insatisfatório	8	50%
Total	16	100%

A dificuldade do entendimento do conceito de débito e crédito é decorrente do não contador entender que débito é “algo ruim” e crédito “algo bom”, consequência da análise do extrato bancário, no qual este conceito é visto do ponto de vista da instituição financeira, logo, os conceitos são os mesmos, mas o ponto de vista é diferente o que causa certa antipatia para a nova descoberta. Caso o aluno consiga compreender este fundamento e que todos os lançamentos contábeis é constituído de partidas dobradas (para cada crédito deve sempre existir um crédito), com certeza ele sentirá entusiasmado para aprender mais sobre a contabilidade.

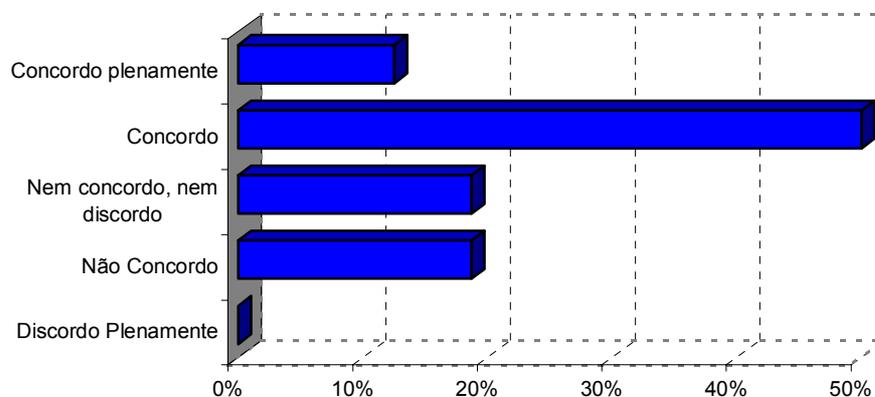


GRÁFICO 28 - Do ponto de vista do professor, pelo resultado das avaliações, houve a retenção do conhecimento por parte dos alunos

TABELA 25: Retenção do conhecimento pelos alunos com base nas avaliações aplicadas

Discordo Plenamente	-	0%
Não Concordo	3	19%
Nem concordo, nem discordo	3	19%
Concordo	8	50%
Concordo plenamente	2	13%
Total	16	100%

Analisando-se o gráfico 28, pode-se afirmar que, através das avaliações, houve a retenção do conhecimento por parte dos alunos, isto é, o conteúdo estabelecido em plano de curso foi assimilado pelos alunos.

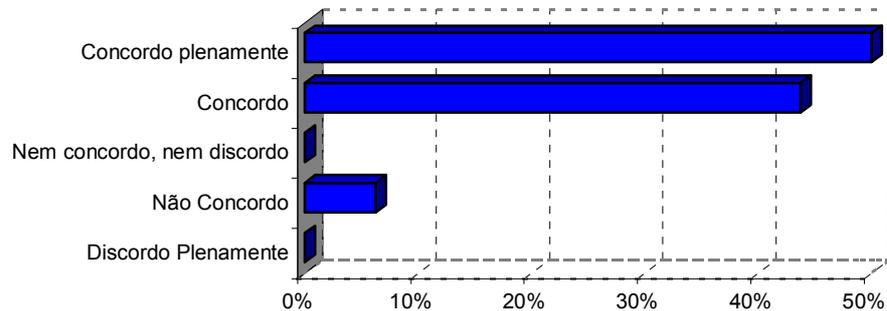


GRÁFICO 29 - Do ponto de vista do professor, pelo método de ensino utilizado, os resultados obtidos (eficácia) eram diferentes um do outro

TABELA 26: O método de ensino influencia na eficácia do conceito de ensino/aprendizagem

Discordo Plenamente	-	0%
Não Concordo	1	6%
Nem concordo, nem discordo	-	0%
Concordo	7	44%
Concordo plenamente	8	50%
Total	16	100%

Pelo gráfico 29, 44% responderam que concordam e 50% afirmaram que concordam plenamente com o fato de o método de ensino influenciar no processo de ensino/aprendizagem. Isso demonstra a importância do método de ensino dentro do processo de ensino/aprendizagem da contabilidade.

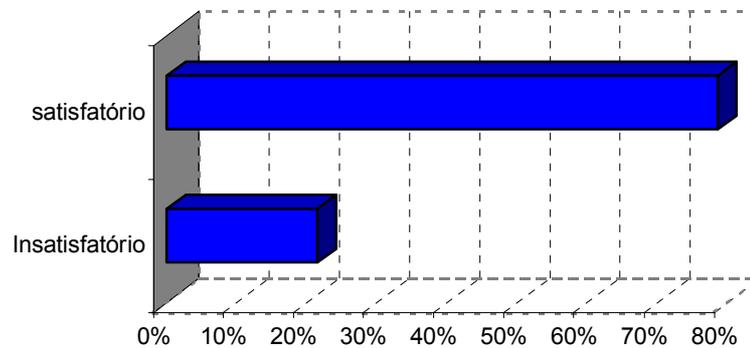


GRÁFICO 30 – Resultado da aplicação do método dos balanços sucessivo

TABELA 27: Eficácia da aplicação do método dos balanços sucessivos

Satisfatório	11	79%
Insatisfatório	3	21%
Total	14	88%

A utilização do método dos balanços sucessivos foi considerada satisfatório no processo de ensino/aprendizagem da contabilidade, conforme demonstrado no gráfico 30, cujo índice de satisfação chegou a 79%. Marion (2003, p.185) resumidamente diz sobre este método de ensino:

“Essa metodologia tem como base, em primeiro lugar, uma visão conjunta das Demonstrações Financeiras, principalmente o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício e, em segundo plano, as origens dos lançamentos que resultam essas demonstrações.”

Pelo método dos balanços sucessivos, acredita-se que compreender o resultado final, que no caso seriam os relatórios contábeis, e depois a origem dos lançamentos é um fator de motivação por parte dos alunos, por poder visualizar melhor a necessidade do conhecimento dos pontos básicos de contabilidade, como débito e crédito.

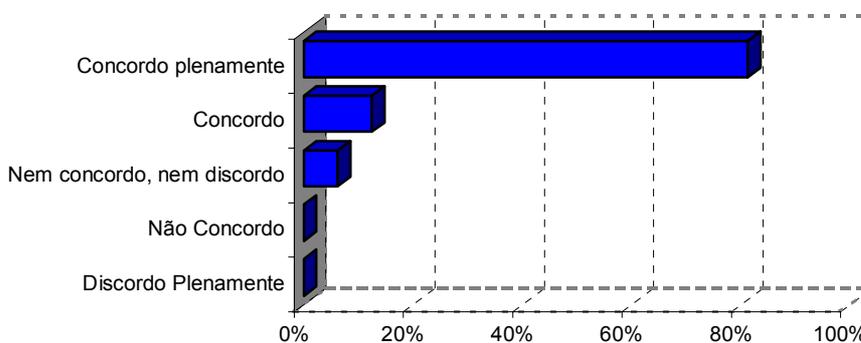


GRÁFICO 31 – Importância da disciplina de contabilidade geral na formação profissional do aluno

TABELA 28: A importância da disciplina de contabilidade geral na formação profissional do aluno

Discordo Plenamente	-	0%
Não Concordo	-	0%
Nem concordo, nem discordo	1	6%
Concordo	2	13%
Concordo plenamente	13	81%
Total	16	100%

O gráfico 31 demonstra que a maioria dos professores acreditam que a contabilidade é importante na vida profissional do aluno; isso mostra que o ensino da contabilidade deve ser encarado como matéria principal e não como matéria acessória dentro do curso de administração de empresas, sugerindo-se portanto, a possibilidade de inclusão de novas disciplinas relacionadas com a contabilidade dentro do curso de administração de empresas.

4 CONCLUSÕES

Entender a contabilidade é um desafio tanto ao aluno como ao professor, pois cabe ao último a responsabilidade de transmitir os principais conceitos através da disciplina de contabilidade geral, aos futuros administradores de empresa. Desta forma, para este trabalho de dissertação, o questionário de pesquisa foi direcionado justamente aos docentes da disciplina de contabilidade geral do curso de administração de empresas do município de São Paulo, justamente por estarem mais próximos dos alunos, são capazes de comentarem sobre as dificuldades vividas pelos alunos em relação ao ensino da contabilidade.

Na revisão bibliográfica, a evolução socioeconômica do Brasil, que procura se adequar ao conceito de globalização mundial, trouxe consigo a evolução do processo de ensino e aprendizagem de acordo com o período social e econômico que o país vivenciou.

A tecnologia de informação juntamente com o desenvolvimento do setor de telecomunicações trouxe avanços significativos num curto período de tempo a outros setores, jamais vistos desde a criação da máquina a vapor que desencadeou o processo de desenvolvimento industrial.

A figura do professor, dos métodos de ensino, o entendimento do plano de ensino, os métodos de avaliação dos alunos e a IES formam um conjunto interligado mutuamente em forma de sistema, cujo foco central é a educação e o ensino.

A Contabilidade é essencial, na visão dos professores, como ferramenta de análise e gestão empresarial, e sua função para este trabalho de pesquisa deve ser focada no aspecto da análise e interpretação, deixando para um segundo plano seu aspecto operacional.

Entretanto, quando se fala do aspecto operacional, função exclusiva do bacharel de contabilidade, o não contador deve entender que o conhecimento da contabilidade básica ou contabilidade geral é de fundamental importância, incluindo-se conceitos e relatórios, tais como:

- a) conceito de débito e crédito;
- b) conceito de partidas dobradas;
- c) conceitos de regime de competência e de caixa;

- d) princípios e fundamentos contábeis;
- e) Demonstração do resultado do exercício, balanço patrimonial e fluxo de caixa;
- f) outros conceitos contábeis aplicáveis na questão de análise e gestão empresarial.

Sem estes não seria possível a realização de funções executivas e de tomada de decisões gerenciais, tendo em vista que os relatórios de resultados são gerados através das informações contábeis e sua linguagem é específica. Através de um questionário de pesquisa aplicado ao professor da disciplina de contabilidade geral, importantes informações foram extraídas, tais como perfil do docente, sua percepção sobre o entendimento da contabilidade pelos alunos de administração.

Sobre a formação docente, percebe-se que o quadro é formado por profissionais com larga experiência na função não docente e atualmente exercem outras atividades profissionais, além de ministrarem outras disciplinas diversas da contabilidade. A grande maioria possui uma formação acadêmica que inclui um curso de especialização, além do curso de mestrado e uma minoria possui o doutorado completo.

De uma forma global, são professores que necessitam se desdobrar para encontrar tempo para a melhoria do processo de ensino/aprendizagem da contabilidade aos administradores através de pesquisas.

Sobre o método de ensino aplicado, o tradicional aulas expositivas e a utilização de livros continuam sendo os mais utilizados, sendo que, em seguida, como segunda opção, surge o uso de mecanismos relacionados com a utilização da informática.

Entende-se que a informática é uma forte aliada no processo de ensino/aprendizagem, pelo fato de motivar os usuários através de casos práticos e reais, oferecendo uma maior gama de possibilidades de análise, deixando a questão da operacionalização para a execução do próprio sistema.

Não se pode afirmar categoricamente que a tradicional aplicação de “provas” seja o melhor método de avaliação, isto é, se o aluno obteve nota boa, isto não pode ser relacionado ao fato de ele ter aprendido. Há um entendimento pelo questionário de pesquisa de que os alunos de administração não conseguirão analisar os relatórios contábeis satisfatoriamente para tomada de decisões gerenciais, apesar de conhecerem os principais relatórios como Balanço Patrimonial e Demonstração

do Resultado do Exercício (segundo resultado da pesquisa, grande parte dos alunos conhecem os relatórios, mas não conseguem interpretar e relacionar contas contábeis de balanço e de resultados para tomada de decisões gerenciais).

A carga horária da disciplina, conforme respondentes do questionário de pesquisa, disseram que não se encontra adequada para a transmissão do ensino da contabilidade e a conclusão sobre a adequação do plano de ensino para o curso de administração de empresas não foi unânime entre os respondentes.

A contabilidade é considerada de difícil entendimento pelos alunos, conforme entendimento dos professores que participaram da pesquisa e isso acarreta uma resistência por parte do aluno em querer aprender; a necessidade de um método de ensino capaz de motivar e incentivar sobre a importância da disciplina é fundamental para o sucesso do propósito da disciplina de contabilidade geral.

Não se pode aplicar os mesmos fundamentos e métodos utilizados em cursos de ciências contábeis, necessitando-se uma reavaliação dos principais pontos necessários para o sucesso do profissional administrador e, para isso, é necessária uma participação efetiva do docente e da IES na busca do aperfeiçoamento do ensino da contabilidade através da revisão do plano de ensino e se possível do próprio método de ensino aplicado aos alunos.

Atualmente, os meios utilizados satisfazem os objetivos traçados para o curso, mas devido a alguns fatores verificados, há espaço para mudanças na busca da melhoria contínua do processo de ensino da contabilidade.

O desconhecimento da importância da contabilidade na sua vida profissional decorrente da própria história do processo de iniciação do grau superior pode também ser um dos fatores da desmotivação do processo de ensino/aprendizagem do ensino da contabilidade.

A busca de 100% de satisfação quanto ao plano de curso, ao método de ensino, à carga horária e aos processos de avaliação proporciona novos desafios a serem alcançados e espera-se, com este trabalho de pesquisa, que outros continuem a almejar este objetivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, M. Célia de; MASETTO, Marcos T. **O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos**. 8. ed. São Paulo: MG Editores Associados, 1990.

BARBOSA, Alexandre de Freitas. **O mundo globalizado política, sociedade e economia**. São Paulo: Contexto, 2001.

BRASIL. **Decreto-Lei 61.934/67**. Disponível em: <<http://www.crasp.com.br/>>. Acesso em: fev. 2005.

_____. **Lei 5.540/68**. Disponível em: <http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/Leis/L5540.htm >. Acesso em: fev. 2005.

_____. **Lei 9.394/96**. Disponível em: <<http://www.consumidorbrasil.com.br/consumidorbrasil/textos/legislacao/l9394.htm>>. Acesso em: fev. 2005.

CECCONELLO, Antonio Renato. **Identificação e análise dos fatores críticos de sucesso no ensino da contabilidade para não contadores em cursos de pós-graduação em administração lato sensu – categoria MBA, na cidade de São Paulo**. 2002. 222f. (Dissertação de Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) - Centro Universitário Álvares Penteado – UNIFECAP, São Paulo, 2002.

CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston. O questionário na pesquisa científica. **Administração on line** – prática, pesquisa, ensino. São Paulo, v. 1, n. 1, jan./mar. 2000. Disponível em: <http://www.fecap.br/adm_online/art11/anival.htm>. Acesso em: 25 jan. 2005.

COSTA, José Mário Ribeiro da. **O ensino da contabilidade na universidade brasileira: quem é e como pensa seu corpo docente**. 1988. Dissertação (Mestrado) - Fundação Getúlio Vargas/ISEC, Rio de Janeiro, 1988.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes e professores fascinantes**. 7. ed. Rio de Janeiro. Sextante, 2003.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Eletrônico – século XXI** – Versão 3.0. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1999.

FONTES, Carlos. **Navegando na filosofia, referências históricas**. [2005]. Disponível em <<http://afilosofia.no.sapo.pt/sofistas.htm>>. Acesso em: 05 fev. 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Metodologia do ensino superior**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

_____; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações (aplicável às demais sociedades)**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 19. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

LOWMAN, Joseph. **Dominando as técnicas de ensino**. São Paulo: Atlas, 2004.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial: a contabilidade como instrumento de análise, gerência e decisão; as demonstrações contábeis: origens e finalidades; os aspectos fiscais e contábeis das leis em vigor**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **O ensino da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1996.

_____; GARCIA, Elias; CORDEIRO, Moroni. **A discussão sobre a metodologia de ensino aplicável à contabilidade**. Disponível em: <<http://www.marion.pro.br/portal/modules/wfsection/article.php?articleid=2>>. Acesso em: fev. 2005.

_____; MARION, Márcia Maria Costa. **A importância da pesquisa no ensino da contabilidade.** Disponível em: <<http://www.marion.pro.br/artigos/portal/modules/wfsection/article.php?articleid=2>> Acesso em: 23 jan. 2005.

MAZZOTI FILHO, Walter. **Contabilidade elementar:** uma proposta de ensino de iniciação à contabilidade com nova abordagem. 2001. 142f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis - Contabilidade Avançada) - Universidade de Marília, Marília, 2001.

MOREIRA, Daniel A. (Org). **Didática do ensino superior:** técnicas e tendências. São Paulo: Pioneira, 1997.

NÉRICI, Imídeo G. **Didática:** uma introdução. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

NOSSA, Valcemiro. **Ensino da contabilidade no Brasil:** uma análise crítica da formação do corpo docente. 1999. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – FEA/USP, São Paulo, 1999.

OLIVEIRA, Edson. **Contabilidade informatizada.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PIZOLATO, Célia de Lima. **Reflexão da função do coordenador de curso do ensino superior de ciências contábeis na visão de professores da cidade de São Paulo.** 2003. 208 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) - Centro Universitário Álvares Penteado - UNIFECAP, São Paulo, 2003.

ROLLO, Lúcia F.; PEREIRA, Anísio C. Análise do processo educacional contábil sob o prisma de seus elementos de maior relevância: o professor e o aluno de contabilidade. **Revista Álvares Penteado**, São Paulo, v. 4, n. 9, paginação, ago. 2002.

SMAILES, Joanne; McGRANE, Ângela. **Estatística aplicada à administração com Excel.** São Paulo: Atlas, 2002.

SOUZA, Paulo Renato. **A revolução gerenciada.** São Paulo: Prentice Hall, 2005.

SPIEGEL, Ralph Murray. **Estatística.** 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1984.

TCHEOU, Hellen. **Avaliação do ensino de contabilidade nos cursos de administração de empresas na cidade de São Paulo**. 2002. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) - Centro Universitário Álvares Penteado - UNIFECAP, São Paulo, 2002.

TERRIBILI FILHO, Armando. **Avaliação dos aspectos motivadores e não-motivadores na frequência à escola dos alunos de um curso noturno de graduação em administração de empresas**. 2002. 134 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) - Centro Universitário Álvares Penteado - UNIFECAP, São Paulo, 2002.

TOFFLER, Alvin. **A terceira onda: a morte do industrialismo e o nascimento de uma nova civilização**. 23. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 1998.

VASCONCELOS, Maria Lucia M. Carvalho. **A formação do professor de terceiro grau**. São Paulo: Ed. McGraw-Hill, 1989.

VASCONCELOS, Nanci Pereira. **Uma contribuição para a melhoria da qualidade do ensino superior da contabilidade: uma abordagem sistêmica**. 1995. Tese (Doutorado) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Departamento de Contabilidade e Atuária, Universidade de São Paulo - FEA/USP, São Paulo, 1995.

APÊNDICE A - Relação das faculdades do curso de administração de empresas do município de São Paulo que receberam o questionário de pesquisa.

1. Centro Universitário Álvares Penteado (UNIFACESP)
2. Centro Universitário do Instituto Mauá de Tecnologia (CEUNIMT)
3. Escola de Administração de Empresas de São Paulo – FGV
4. Escola Superior de Propaganda e Marketing – ESPM
5. Faculdade de Administração de Empresas do Estado de São Paulo
6. Faculdade de Economia e Administração do IBMEC
7. Faculdade Tancredo Neves
8. Faculdade Trevisan – FAT
9. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP
10. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – FEA/USP
11. Universidade Presbiteriana Mackenzie
12. Faculdade Brasileira de Recursos Humanos – FBRH
13. Faculdades Integradas Campos Sales – FICS
14. Centro Universitário – UNIFIAM-FAAM
15. Centro Universitário Belas Artes de São Paulo
16. Centro Universitário da FEI – Campus São Paulo
17. Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas
18. Centro Universitário Santanna - UNISANTANNA
19. Escola Superior de Hotelaria – ESH
20. Faculdade Anglo Latino – Sociedade Educadora Anchieta
21. Faculdade Brasília de São Paulo – FABRASP

22. Faculdade Campo Limpo Paulista – Instituto de Ensino Campo Limpo
23. Faculdade Carlos Drummond de Andrade – FCDA
24. Faculdade de Administração e Ciências Contábeis Luzwell
25. Faculdade de Administração de São Paulo – SESP
26. Faculdade de Educação e Ciências Gerenciais de São Paulo – FAMEC
27. Faculdade de Informática e Administração Paulista – FIAP
28. Faculdade Magister
29. Faculdade Mozarteum de São Paulo – FAMOSP
30. Faculdade Radial de São Paulo
31. Faculdade São Luís
32. Faculdade Sumaré
33. Faculdade Associadas de São Paulo – FASP
34. Faculdade Integradas de São Paulo – FISP
35. Faculdades Integradas Hebraico Brasileira Renascença
36. Faculdades Oswaldo Cruz
37. Universidade Anhembi-Morumbi
38. Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL
39. Universidade de Santo Amaro – UNISA
40. Universidade Ibirapuera – UNIB
41. Universidade Paulista – UNIP
42. Universidade São Judas Tadeu
43. Universidade São Marcos – UNIMARCO
44. Faculdade de Educação e Cultura Montessori - FAMEC

APÊNDICE B - Questionário sobre a avaliação da disciplina de Contabilidade Geral do curso de administração de empresas.

CENTRO UNIVERSITÁRIO ÁLVARES PENTEADO – UNIFECAP
MESTRADO EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE ESTRATÉGICA

QUESTIONÁRIO SOBRE A AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE
INTRODUTÓRIA DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Prezado(a) **Coordenador(a)** do Curso de Administração de Empresas e **Professor(a)** da disciplina de contabilidade introdutória aos alunos do curso de administração de empresas:

Estou realizando, para efeito de conclusão do curso de Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica no Centro Universitário Álvares Penteado – UNIFECAP, uma pesquisa para avaliar se a carga horária, o plano de curso e o método de ensino da disciplina de contabilidade são adequados para que os futuros administradores sejam capazes de tomar decisões gerenciais com base nos relatórios contábeis da empresa.

Para tanto, gostaria de contar com a colaboração do **Professor da Disciplina de Contabilidade Geral ou Financeira** no sentido de responder a este questionário, escolhendo as opções que mais correspondam à realidade sobre a disciplina de contabilidade aos graduandos de administração de empresas.

Não é necessária a identificação nominal no questionário, uma vez que estou interessado no resultado do conjunto estatístico dos professores e não em respostas individuais.

Tão logo finalize minha pesquisa, encaminharei cópia da dissertação para a instituição que participou desta pesquisa, de modo que todos os respondentes possam ter acesso aos resultados.

Contando com sua atenção, apreciaria que você concedesse alguns minutos do seu tempo respondendo cuidadosamente este questionário. Ao final, peço-lhe a gentileza de verificar se todas as questões foram respondidas.

Deixo também meus dados pessoais e da instituição de ensino para possíveis trocas de informações e dúvidas sobre meu trabalho de pesquisa.

Grato,

Ronaldo Setsuo Harada

Telefone comercial : (011) 3066-2319

Telefone celular: (011) 9785-4014

e-mail: Ronaldoharada@yahoo.com.br; Ronaldo.harada@enerpeixe.com.br

Amanda Russo Chiroto

Secretaria de Mestrado - FECAP

amanda.chiroto@fecap.br

Tel.:(11) 3272-2264 ou 3272-2301

PERFIL DO DOCENTE:1 – Sexo: M F2 – Idade: anos.3 – Exerce outra atividade profissional que não a docência? S N4 – Tempo de experiência profissional não docente (em anos): anos.5 – Tempo de magistério superior (em anos): anos.6 – Tempo de exercício de docência do curso de contabilidade geral (em anos): anos.

7 – Formação acadêmica do docente:

<u>Graduação</u>	<input type="checkbox"/> Em ciências contábeis	<input type="checkbox"/> Outro curso
<u>Especialização</u>	<input type="checkbox"/> Em contabilidade	<input type="checkbox"/> Outra área
<u>Mestrado</u>	<input type="checkbox"/> Em contabilidade	<input type="checkbox"/> Outra área
<u>Doutorado</u>	<input type="checkbox"/> Em contabilidade	<input type="checkbox"/> Outra área

<u>Graduação</u>	<input type="checkbox"/> Concluído	<input type="checkbox"/> Cursando
<u>Especialização</u>	<input type="checkbox"/> Concluído	<input type="checkbox"/> Cursando
<u>Mestrado</u>	<input type="checkbox"/> Concluído	<input type="checkbox"/> Cursando
<u>Doutorado</u>	<input type="checkbox"/> Concluído	<input type="checkbox"/> Cursando

8 – Ministra outras disciplinas além da contabilidade? S N Quantidade: **SOBRE A DISCIPLINA DE CONTABILIDADE:**9 – A disciplina de contabilidade geral é aplicada em quantos semestres?

10 – Dentre os métodos de Ensino apresentados abaixo, distribua percentualmente até que se atinja os 100%, conforme sua aplicação na IES em que o professor leciona.

% Aulas expositivas % Seminários % Trabalhos em grupos % Estudo de casos % Laboratório de informática % Outros

11 – Qual o material didático utilizado na disciplina de contabilidade geral? Distribua percentualmente até que se atinja os 100%:

% Livros % Slides % Apostilas % Site da internet % Outros

12 – Qual o critério de avaliação dos alunos na disciplina de contabilidade geral? Distribua percentualmente até que se atinja os 100%:

% Provas % Trabalhos individuais % Trabalho em grupo % Presença
% Participação em sala de aula

13 – Pedimos que leia atentamente cada uma das afirmações e assinale no campo correspondente seu grau de concordância ou discordância em relação à disciplina de contabilidade introdutória, de acordo com os níveis de satisfação:

DISCIPLINA DE CONTABILIDADE	Discordo plenamente	Não Concordo	Nem concordo, nem discordo	Concordo	Concordo plenamente
- Considero o atual programa de curso adequado para ser aplicado aos graduandos de administração.	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
- A carga horária da disciplina é adequada para transmitir todo o plano de curso aos graduandos de administração.	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
- Acredito que, pelo desempenho da maioria dos alunos na disciplina, muitos conseguirão analisar os relatórios contábeis e escrever um parecer sobre eles.	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
- No meu entendimento, os alunos consideram também importante a disciplina de contabilidade geral para o sucesso profissional de cada um.	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
- Os alunos consideram a disciplina de contabilidade geral de difícil entendimento.	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
- Eu considero importante a disciplina de contabilidade geral na formação profissional do aluno.	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
- Pelo resultado das avaliações, sinto que houve a retenção do conhecimento por parte do aluno da matéria dada.	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
- Percebi que, dependendo do método de ensino utilizado, os resultados obtidos (eficácia) eram diferentes um do outro.	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

14 - Em relação ao tema contábil, responda às seguintes questões:

ASSUNTOS CONTÁBEIS	INSATISFATÓRIO	SATISFATÓRIO
- Do seu ponto de vista, o entendimento dos conceitos de Contas Patrimoniais e Contas de resultado pelos alunos foi considerado:		
- Como considera o entendimento dos conceitos de Débito e Crédito e Partidas Dobradas pelos alunos?		
- Já aplicou o método de Contabilidade por balanços sucessivos? Em caso afirmativo, como considera o resultado alcançado?		

15 - No curso é abordado o uso da informação contábil, isto é, além dos conceitos básicos, é abordada a questão da interpretação, análise e decisão? Em caso positivo, os alunos se sentem mais motivados quando da elaboração da contabilidade ou da análise?

RESPOSTA:

16 – Quem é o responsável pela elaboração do plano de curso da disciplina? O professor, a IES ou ambos?

RESPOSTA: